

# Relação entre pais e professores

Chegou a hora de acabar com o jogo de empurra e partir para o abraço

## **Gestão escolar:**

Até onde vai a responsabilidade da família e da escola na formação dos alunos? Entenda como essa e outras questões podem ser tratadas e ajustadas através do diálogo entre esses atores.

## **E mais:**

Conheça como a fórmula Parque + Verão + Atividade Extraclasse pode melhorar a atuação de seus alunos.





## Família e escola: o binômio responsável pelo legado mais importante do ser humano

Sandra Bozza\*

*"Excelentíssimas crianças, se eu fosse você, a primeira coisa que pediria à professora ao entrar em sala de aula, pela manhã, seria: 'Professora, leia uma história para nós!' Não existe melhor maneira de começar um dia de trabalho! E no final do dia, quando a noite chega, meu pedido ao adulto mais próximo seria: 'Por favor, conte uma história para mim!' Não existe melhor maneira para escorregar nos lençóis da noite! Mais tarde, quando vocês já forem grandes, lerão para outras crianças aquelas mesmas histórias. Desde que o mundo é mundo e que as crianças crescem, todas estas histórias escritas e lidas têm um nome muito bonito: literatura." – Daniel Pennac*

Vovós, mães, pais, tios, madrinhas, babás, irmãos mais velhos, agregados, professoras, cuidadores, auxiliares, diretoras, pedagogas, funcionários em geral. Enfim, educadores. Não tem jeito. Não há como fugir dessa responsabilidade. Ignorar isso poderia ser caracterizado como um crime de lesa-patrimônio da humanidade. Estamos a falar sobre a responsabilidade que a geração mais velha tem de formar leitores.

Se concebemos a leitura como forma de libertação, como a chave que pode desvelar o mundo e como o modo de atuar para compreender, apreender e interferir na realidade humana, não podemos nos furtar dessa tarefa hercúlea.

Como educadores (seja em casa ou na escola), não podemos apenas dar de comer a quem tem fome. É preciso recriar e construir fomes nos educandos, como quer Phillipe Meirieu, pesquisador e escritor francês. É imprescindível suscitar a necessidade da aquisição da leitura em quem não quer ler, seja a família responsável pelas crianças, seja a escola, responsável pela aprendizagem formal dos conhecimentos construídos ao longo da história humana. Este é o grande desafio pedagógico dos dias atuais.

No Brasil, um país não-leitor, nossos esforços para que as crianças desejem ler ainda não se fizeram suficientes.

Precisamos urgentemente organizar a sociedade civil para esse propósito ou pagaremos muito caro por essa omissão. Afinal, relegar a tarefa a outras instâncias não

modificou as estatísticas sobre a leitura no Brasil. Segunda a Câmara Brasileira do Livro, um adulto que não lê um livro a cada três meses não pode ser considerado leitor, e essa realidade está cada vez mais longe de ser alcançada.

Por esse e por outros motivos, família e escola devem se unir para essa superação. De nada adianta o levantamento de culpados. O que está em jogo aqui é a possibilidade de a escola, instituição que deve ter maior clareza sobre a questão, propor e viabilizar ações para que a família não só compreenda a necessidade de se envolver no processo de leiturização das crianças como a de contribuir para que crianças de outras casas também sejam beneficiadas com experiências que já renderam êxitos.

Um bom exemplo disso é quando escolas programam, mensalmente, rodas de leitura, em que qualquer adulto da comunidade assume o papel de leitor por uma noite e presenteia a um pequeno grupo com uma história de encantamento, humor, terror ou amor. Um poema ou um conto que seja lido com ritmo, fluência, entonação e emoção, em um ambiente agradável e bem estruturado, pode resultar em um encantamento que servirá de mola propulsora para contagiar outros adultos para a mesma tarefa. No intuito de contribuir com essa estratégia, deixo aqui um relato que escrevi para o projeto FORMANDO A FAMÍLIA LEITORA.

*Como educadores não podemos apenas dar de comer a quem tem fome; é preciso recriar e construir fomes nos educandos... É preciso criar fome em quem não quer comer, este é o grande desafio pedagógico dos dias atuais.*

Phillipe Meirieu

*Não ler ou não ser capaz de interpretar o que lê equivale a impor limites à relação do sujeito com o mundo. É condená-lo a assumir os valores de outrem, ditados oralmente pelo poder da voz. É incorporar a história dos outros como se fosse a sua própria. Enfim, é alienar o sujeito de si mesmo.*

Marta Moraes



**Conselho Editorial**  
Julio Cesar da Costa  
Ednaldo Carvalho Silva

**Jornalismo**  
Antônia Lúcia Figueiredo  
(M. T. RJ 22685/JP)

**Colaboração**  
Sandra Martins, Jéssica Almeida, Richard  
Günter, Marcela Figueiredo, Leonardo Mega  
e Tony Carvalho

**Fotografia**  
Marcelo Ávila, Tony Carvalho

**Design Gráfico**  
Luiz Cláudio de Oliveira  
Marcel Schocair Costa

**Revisão**  
Sandro Gomes

**Periodicidade e tiragem**  
Bimestral – 67.000 (sessenta e sete mil)

**Impressão e distribuição**  
Gráfica Ediouro – Correios

Professores, enviem seus projetos para a  
redação da Revista Appai Educar:

End.: Rua Senador Dantas, 117/229  
2º andar – Centro – Rio de Janeiro/RJ.  
CEP: 20031-911

E-mail: [jornaleducar@appai.org.br](mailto:jornaleducar@appai.org.br)  
[redacao@appai.org.br](mailto:redacao@appai.org.br)

**Endereço Eletrônico:**

[www.appai.org.br](http://www.appai.org.br)

Tel.: (21) 3983-3200

Sabemos, é verdade, que ser um leitor competente pode ser “politicamente perigoso” pelas doses de humanidade que a leitura lhe vai inculcando, pelos valores que lhe são transmitidos e que o conduzirão ao questionamento do mundo em que vive. Estarão as políticas educativas respondendo a este grande objetivo?

Um leitor competente é o caminho aberto para o sonho e, como diz o nosso poeta António Gedeão, “Eles não sabem nem sonham / que o sonho comanda a vida / Que sempre que o Homem sonha / o mundo pula e avança / como bola colorida / entre as mãos de uma criança.”

---

*“Nossos alunos, ao se desviarem muito cedo da leitura, manifestam muitas vezes uma saudável reação diante da mediocridade de instrumento que lhes permitimos construir; embora paguem caro por isso.”*

*Jean Foucambert*

---

*“Se a linguagem é a maior das invenções humanas, a escrita é a maior conquista da civilização, razão pelo qual ela marca o início da história da humanidade.”*

*Silvia Colello*

Sandra Bozza é linguista e professora. Em 1991, fez parte do grupo que produziu a Proposta de Alfabetização para o Currículo Básico de Curitiba, considerada pelo MEC como uma das cinco propostas mais avançadas do País, e que anos mais tarde serviu de base referencial para os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa e para a Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9.394/96) na questão de avaliação de Língua Portuguesa.

---

\***Sandra Bozza** é linguista e professora.



## **Educação, sustentabilidade e reciclagem**

*Simone da Silva Viana\**

*“Se o momento já é o da ação, esta se fará autêntica práxis, se o saber dela resultante se faz objeto da reflexão crítica”* – Paulo Freire

A exigência por comportamentos, atitudes sustentáveis e valores éticos nos espaços sociais permite repensar a questão da sustentabilidade na Educação em seu contexto

ampliado, que envolve uma perspectiva mais aprofundada de mundo, clareza da finalidade do ato educativo, posição política e concepção de homem e mundo.

Vimos que educar para a sustentabilidade é uma proposta desafiadora, pois implica criar condições para que as iniciativas educacionais sejam estratégicas na realização das mudanças necessárias, motivando os alunos a agirem com responsabilidade em direção às metas de sustentabilidade e responsabilidade social, contribuindo na formação de sujeitos críticos, responsáveis e ativos na sociedade em que vivemos.

Sabemos que é preciso mudar e transformar nossa forma de pensar, muitas vezes pautada em uma educação formal, tradicional, minimizando o ensino somente em lousa e pincel. Precisamos romper com velhos paradigmas sociais e acadêmicos da linearidade do conhecimento, da fragmentação do saber em busca de um planejamento didático que viabilize o diálogo, a cooperação e a troca entre Educação e Sustentabilidade, aplicados a novas descobertas e formas de aprender, utilizando materiais e metodologias diferenciadas para ampliar o saber fazer saber, fazendo com que o conhecimento se alie com a prática em um ambiente de aprendizagem. Refletir, por exemplo, sobre o lixo orgânico é um meio de trabalhar conceitos, valores, atitudes, posturas e éticas, de grande importância, que envolvem a realidade do dia a dia de cada um.

De acordo com os Parâmetros Curriculares (2001), a educação ambiental possibilitará desenvolver o conhecimento vivido no cotidiano de cada aluno, relacionando conteúdos e práticas na preservação do meio ambiente; e oportunizará mudança de atitudes, hábitos e valores, pois aquele aluno que antes jogava o lixo fora da lixeira, após entender o que é cuidar da natureza e do ambiente em que vive, mudará seu comportamento.

É a preservação da vida humana, que também inclui o cuidado com o bem comum e a natureza do ser humano.

Reduzir, Reutilizar e Reciclar é compreender a importância da reciclagem para o futuro das novas gerações, repensando no cotidiano escolar a necessidade do consumo, buscando sempre novas utilidades aos objetos, transformando e mudando para melhor o mundo em que vivemos. Um trabalho de conscientização possível a partir da integração entre educação, sustentabilidade e reciclagem.

É a preparação do nosso aluno para ser um sujeito crítico, transformador e atuante na sociedade em que vive.

---

\***Simone da Silva Viana** é pesquisadora, escritora e professora da Universidade Estácio de Sá.

# A chance de ser feliz

Andrea Gouvêa Vieira



Vocês devem ter lido o artigo do senador Cristovam Buarque, comentando uma foto de 14 anos atrás, quando o então presidente Lula foi cercado por crianças durante visita ao interior do Nordeste. O senador foi saber agora o que aconteceu na vida destas crianças e mostrou que, sem exceção, nenhum daqueles meninos havia completado os estudos. Citando um a um pelo nome, mostrou a tragédia de prisões, drogas, paternidade na adolescência, analfabetismo funcional. Mas, acima de tudo, de desesperança.

Essa semana, assisti ao filme do cineasta americano Michael Moore, *“Where to invade next?”* – uma sátira muito bem feita ao *establishment* norte-americano. Depois de comentar que os Estados Unidos perderam todas as guerras em que se envolveram nos últimos anos, ele propõe uma nova invasão a países que resolveram problemas até hoje insolúveis para os americanos. E vai à Europa fincar a bandeira americana na Itália, Portugal, França, Alemanha, Finlândia – e também na Tunísia. Para cada país, a solução de um dilema norte-americano: na Itália, os direitos sociais; na França, a batalha da obesidade; na Alemanha, o *mea culpa* pelas atrocidades históricas; em Portugal, a descriminalização das drogas; na Tunísia, a vitória do Estado laico com o reconhecimento do direito das minorias.

Mas o que nos interessa aqui é o que ele encontrou na Finlândia – o sucesso da Educação! Como foi obtido? A transformação do sistema educacional naquele país começou há 40 anos e nunca parou! Era parte integrante de sua recuperação econômica. Mas os

educadores finlandeses não tinham ideia do sucesso até 2000, quando saíram os primeiros resultados do Pisa – o teste padrão que analisa o aprendizado dos alunos de 15 anos em mais de 57 países. Primeiro em Leitura, depois em Matemática; em 2006, em Ciências. Só deu Finlândia no topo dos resultados. A posição variou em anos seguintes, mas os finlandeses permanecem como o exemplo mundial de campeões da batalha pela Educação.

Em seu filme, Moore entrevista o ministro da Educação, visita escolas, conversa com professores, estudantes e pais. Qual é o segredo da Finlândia, pergunta o cineasta? “Nós achamos que a criança deve, sobretudo, ter tempo para brincar”, responde o diretor de uma escola. Os jovens entrevistados usam cabelos pintados de todas as cores, *piercings* no nariz e orelhas, falam gírias e interação dentro e fora das escolas. Na sala dos professores, pôsteres mostram os grandes roqueiros e há sempre instrumentos musicais à disposição de todos.

Segundo o Instituto Smithsonian, em artigo recente, grande parte do sucesso finlandês vem do compromisso dos professores de fazer o que for preciso para transformar a vida dos jovens alunos. Para isso, uma equipe completa de especialistas trabalha junto às escolas – são assistentes sociais, médicos, psicólogos, nutricionistas. E a reportagem conta a história de Besart, um menino albanês que foi reprovado (caso raríssimo na Finlândia) e que, a partir daí, recebeu atenção especial do diretor da Escola, com todo tipo de apoio possível. Ao contrário do que se pensa, mais da metade dos estudantes

do Ensino Fundamental são filhos de imigrantes pobres. Besart foi colocado na sala do diretor podendo fazer o que quisesse. Tinha a sua disposição desde uma imensa biblioteca até jogos de ciência, instrumentos artísticos e musicais. O tempo passou e, aos 20 anos, ele compareceu à escola para uma festa de ex-alunos. Levou uma garrafa de Cognac. Era dono de uma oficina mecânica e de uma firma de limpeza. Besart não ficou milionário nem se revelou um gênio da raça. Segundo seu professor, o que a escola faz é “preparar os alunos para a vida e Besart é uma pessoa feliz”.

No Brasil, teremos perdido outros 16 anos na batalha da Educação? Infelizmente, é o que parece. Perplexos, assistimos a mais uma demissão de um ministro da Educação – a terceira substituição em menos de um ano no Governo que se intitulou Pátria Educadora. O ex-ministro, um respeitado filósofo/professor, aparentemente ficou mais estarecido do que nós, pobre mortais, com o que viu em Brasília. Foi alvo do troca-troca na desesperada busca de sustentação política da presidente. Dá para ser otimista num quadro destes? Os meninos da foto com Lula não tiveram a chance que Besart teve. E ninguém esperava que tivessem se tornado ricos ou famosos. Apenas que pudessem ter tido a chance de serem felizes.

**Andrea Gouvêa Vieira**

Jornalista, ex-vereadora do Rio de Janeiro



# Cosmogonia dos deuses e mitos versus senso comum

Sandra Martins

– Mônica, saia daí. Não abla a caixa de Pandora.

– Vou abrir sim. Você não me manda.

Mônica abre a caixa de Pandora e fica parada diante dela. Cebolinha curioso pergunta:

– Mônica, o que tem aí dentro?

Com o rosto apavorado, Mônica responde quase gritando:

– Está cheio de IPVA, CPMF, IR, IPTU...

A charge “Caixa de Pandora”, com Mônica e Cebolinha, personagens da história em quadrinhos de Maurício de Sousa, é uma releitura do mito grego, produzido pelos estudantes do Colégio Estadual Lauro Corrêa, do bairro Trindade, do município de São Gonçalo. Este e outros elementos da mitologia foram discutidos e serviram como fonte inspiradora para o desenvolvimento do projeto *Filosofia em Cena*, que envolveu as turmas do 1º ano do Ensino Médio.

Inicialmente, a proposta se restringia a apresentar os mitos de origem, desconstruindo conceitos arraigados no senso comum e buscando relacioná-los com o cotidiano. Entretanto, a aliança entre Filosofia, História, Português e Literatura intensificou as trocas, possibilitando estimular mais os estudantes nas pesquisas, na partilha dos dados. “Conforme o pessoal ia se apropriando das informações, os debates se tornavam mais ricos, mais densos. Vendo a animação e o entusiasmo com os questionamentos que levantavam, propus pensarem num roteiro para uma peça teatral”, disse Rosângela Batista, professora de Português e Literatura. “Eu provoquei minhas duas turmas, mas somente uma, a 1.002, aceitou o desafio. Nossa escola tem uma tradição de teatro, temos um grupo de arte cênica, então seria lógico que os estudantes trabalhassem esta linguagem”.

A escola parou para ver o trabalho das turmas, que ganhou uma dimensão inesperada. De acordo com a professora Gabriela



Um dos mitos que foram debatidos foi a tragédia de Édipo, o incesto. Os estudantes apresentaram analogias com conceitos como crença e o machismo

Caliari, também de Português e Literatura, o empenho foi tamanho que ficou impossível cortar a criatividade dos jovens. “Minha turma, a 1.001, apresentou o ‘Mito de Narciso e Eco’, enquanto a 1.002, de Rosângela, encenou a ‘Tragédia de Édipo’. A turma 1.003 só não fez peça teatral, mas os jovens interagiram em todo o processo com a produção de pesquisas e cartazes com desenhos, como charges e caricaturas”. Em seguida, todos os atores e atrizes participaram de um desfile, coordenado pela educadora cultural, Janaina, para mostrarem o estilo de cada indumentária, identificando os perfis de seus personagens.

O projeto foi dividido em três etapas: na primeira, cada grupo leu um mito e o apresentou para os demais alunos da turma, tudo de forma oral, conforme reza a tradição, e também foi criada uma charge sobre o que foi abordado. Na segunda etapa, cada grupo elaborou uma versão do mito em quadrinhos, enquanto na terceira foi organizado um desfile da cosmogonia dos deuses e dos mitos. Houve também a tentativa de teatralizar o mito, empreendida por alguns alunos, uma ideia que os professores resolveram abraçar.

**Mitologias diversas** – Maria de Fátima Gonçalves da Silva, professora de História, afirmou que gostaria muito de incluir neste projeto a mitologia africana, mas não teve como desenvolver a discussão com o currículo mínimo de História desse bimestre, de forma que a proposta ficou reservada para a próxima etapa. Com a ideia da professora de Filosofia Rayla Galvão, a parceria se estabeleceu. “Para trabalhar a questão da Humanidade na perspectiva histórica, recorreremos

Conforme o pessoal ia se apropriando das informações, os debates se tornavam mais ricos, mais densos.



Cada grupo leu um mito, tudo de forma oral, conforme reza a tradição, e houve também uma teatralização feita pelos alunos

aos mitos que o homem criou como apoio para explicar as origens do mundo. Sempre tive a preocupação de trabalhar com a diversidade e, utilizando a filosofia greco-romana, busquei desenvolver o debate entre o passado e a contemporaneidade”.

Como um exercício mental e físico, já que o próprio deslocamento possibilita a saída da zona de conforto para o contato com o desconhecido, foi oferecido aos estudantes um passeio pedagógico ao universo filosófico. Eles foram assistir a leitura dramatizada de Aluisio de Azevedo na Academia Brasileira de Letras. De acordo com a professora, os jovens amaram a experiência e pediram para que houvesse outros passeios semelhantes.

Para Rayla Galvão, professora de Filosofia, a proposta do projeto era questionar o senso comum a partir do debate sobre os mitos. Para isso ela utilizou os conteúdos do livro didático adotado para a disciplina e discutiu com os alunos a associação e as funções do mito, buscando levá-los à reflexão: afinal, são ou não fantasiosos? Foi importante eles perceberem de que forma o mito exerce papel social e moral, além de fundamentar algumas crenças ainda hoje. Ele preserva as características de apresentar papel social para determinados grupos. E possui racionalidade, pois busca explicar a realidade da época da Grécia antiga.

Os discentes perceberam as semelhanças entre os mitos gregos e os cristãos, como a “Caixa de Pandora” e a “maçã de Eva”. Sem desmerecer os dogmas de cada religião, eles buscaram analisar os mitos, o que era senso comum, as suas interfaces, mas sempre com a preocupação de respeitar as diferentes formas de correntes de pensamento.

Um dos exemplos de mitos que foram densamente debatidos foi a tragédia de Édipo, o incesto. A docente, nos debates, estimulou os estudantes a apresentar analogias com conceitos como crença, destino, predestinação, determinismo, machismo. De acordo com Rayla, eles perceberam que não poder desafiar os deuses, na atualidade, seria o mesmo que desrespeitar as instituições como as cúpulas hierárquicas nas pirâmides sociais, como as produções midiáticas ou os dogmas doutrinários.

Colégio Estadual Lauro Corrêa  
Rua Macaé, lote 3, quadra 1 – Trindade  
São Gonçalo/RJ  
CEP: 24457-280  
Tel.: (21) 2725-2160  
E-mail: rosebatmonteiro@gmail.com  
Coordenadoras do projeto: Rosângela Batista, Maria de Fátima e Rayla Galvão  
Fotos: Marcelo Ávila



## **Segredos do Sono – Sono e qualidade de vida**

Organizadores: Rubens Reimão, Luiza Elena L. Ribeiro do Valle e Sueli Rossini – Tecmedd – Tel.: (11) 3505-9788  
O sono é um regulador essencial das condições de saúde e este livro se dedica a esse grande responsável pelo desempenho físico e mental do indivíduo, capaz de influir na coordenação motora, na capacidade de raciocínio, na memória, na disposição emocional, no desempenho cognitivo, além da regulação hormonal, recuperação física, crescimento e temperatura corporal.

## **Autismo na Escola – Um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar**

Eugênio Cunha – Wak Editora – Tel.: (21) 3208-6095

Este livro procura construir um corpo de ideias e de práticas de ensino de inclusão escolar do aluno com transtorno do espectro autista. Enfatiza o trabalho do professor e a grandeza do seu papel, buscando estabelecer um diálogo com o leitor, na missão de restituir as contribuições de uma reflexão.



## **Tudo o que você faz tem a ver com Química**

Mariza Magalhães – LF Editorial – Tel.: (11) 3459-4326

A intenção da obra é, em linguagem simples e em capítulos curtos, abordar apenas algumas das interações mais comuns da Química com o viver diário das pessoas. Pretende-se com isso facilitar a compreensão dos fenômenos tratados por aqueles que se interessam pelo tema.



## **Cabeça nas Nuvens – Orientando pais e professores a lidar com o TDAH**

Jane Patrícia Haddad – Wak Editora – Tel.: (21) 3208-6095

O tema TDAH vem ganhando lugar na educação, nos consultórios médicos, psicológicos e psicopedagógicos, na educação e na tendência da moda educacional e contemporânea. Diante disso a pedagoga Jane Patrícia Haddad escreveu o livro com o objetivo de esclarecer que muitas certezas estabelecidas estão equivocadas.



## **O que todo pedagogo precisa saber sobre Libras**

Eduardo de Campos Garcia – Wak Editora – Tel.: (21) 3208-6095

O livro se propõe a pensar a educação dos surdos e abordar alguns aspectos em nível de desenvolvimento cognitivo em uma tentativa de elucidar algumas dúvidas. Aborda, entre outros temas, o aprendizado dos surdos por meio da língua de sinais, a relação entre lei e direitos dos surdos e a representação da Língua Portuguesa para eles.



## **A Prática Psicopedagógica – Processos e percursos do aprender**

Iara Caierão e Glica Lucena Kortmann (organizadoras) – Wak Editora – Tel.: (21) 3208-6095

Apresenta a Psicopedagogia em alguns dos muitos cenários em que ela poderá se fazer presente, contribuindo para as aprendizagens que acontecem na dinâmica das relações. Adentrando o cenário escolar, encontraremos dados significativos sobre o processo de ensino e aprendizagem da Matemática a partir do olhar psicopedagógico.







# Um pingo de consciência

Projeto reuniu alunos para se compreender a importância de preservar a água

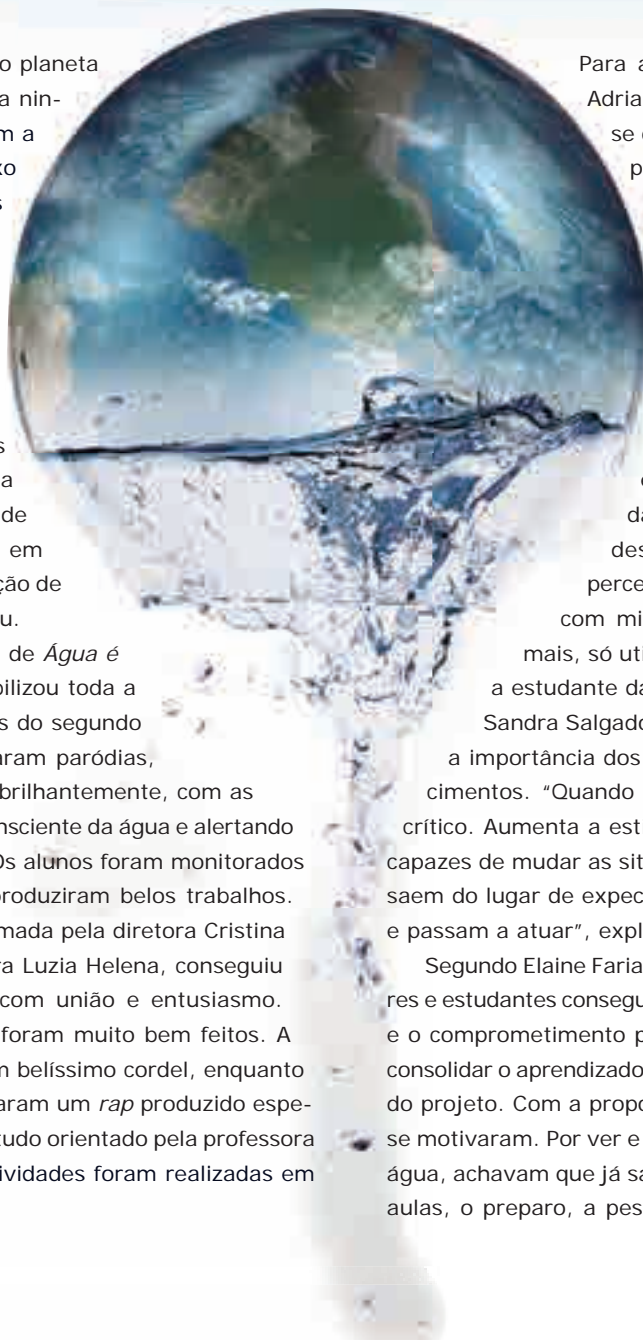
A escassez da água no planeta não é mais novidade para ninguém. A preocupação com a falta de chuvas e o baixo nível dos reservatórios acendeu uma luz emergencial, estimulando o Ciep 167 Jardim Paraíso a desenvolver um trabalho voltado para a importância desse bem precioso da natureza e as suas formas de uso consciente. A ideia surgiu também pelo fato de a escola estar localizada em um bairro próximo à Estação de Tratamento do rio Guandu.

O projeto foi batizado de *Água é vida: cuide da sua* e mobilizou toda a equipe escolar. As turmas do segundo ano do Ensino Médio criaram paródias, que foram apresentadas brilhantemente, com as letras abordando o uso consciente da água e alertando para o risco da dengue. Os alunos foram monitorados por seus professores e produziram belos trabalhos. A equipe pedagógica, formada pela diretora Cristina Cathoud e a coordenadora Luzia Helena, conseguiu envolver os estudantes com união e entusiasmo. Os cartazes e maquetes foram muito bem feitos. A classe 801 apresentou um bellissimo cordel, enquanto os alunos do 9º ano cantaram um rap produzido especialmente para o evento, tudo orientado pela professora Úrsula Ellen. Todas as atividades foram realizadas em sala de aula.

Para a professora de Ciências Naturais Adriana dos Anjos, todos os envolvidos se dedicaram e amadureceram com o projeto. “Os alunos foram superparticipativos e aplicados. Eles explicaram da sua maneira e se comprometeram com a exposição do seu trabalho”. Bruna Gomes era uma das mais entusiasmadas com o resultado alcançado: “Eu achei superlegal participar porque nos ensinou, de uma forma divertida e educativa, como devemos cuidar da nossa água e como prevenir o desperdício. Porque em casa, sem perceber, gastávamos muito. Conversei com minha família e não desperdiçamos mais, só utilizamos o básico mesmo”, resume a estudante da turma 202.

Sandra Salgado leciona Inglês no Ciep e destacou a importância dos alunos descobrirem novos conhecimentos. “Quando eles pesquisam, ampliam o olhar crítico. Aumenta a estima deles, pois percebem que são capazes de mudar as situações que estão a sua volta. Eles saem do lugar de expectador, daqueles que só observam, e passam a atuar”, explica.

Segundo Elaine Faria, a equipe pedagógica, os professores e estudantes conseguiram provar que a união, a amizade e o comprometimento podem proporcionar crescimento e consolidar o aprendizado. “Fiquei muito feliz com o resultado do projeto. Com a proposta inicial do tema, os alunos não se motivaram. Por ver e ouvir tantas notícias sobre falta de água, achavam que já sabiam de tudo. Com o decorrer das aulas, o preparo, a pesquisa e a montagem do trabalho,



o olhar foi se tornando diferenciado e atrativo”, conta orgulhosa a professora de Língua Portuguesa.

## **Faça a sua parte: economize água!**

Atualmente 40% da população mundial já sofre com as consequências da crise hídrica. Segundo o Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial da Água, divulgado em 2003 pela Organização das Nações Unidas, a previsão para os próximos 50 anos é assustadora. Estima-se que entre 2 e 7 bilhões de pessoas não terão acesso a água de boa qualidade e em quantidade suficiente. Todo cidadão tem o dever de proteger esse bem tão precioso e contribuir para o futuro do planeta. Veja algumas dicas:

### **Desperdício**

Não deixe a torneira aberta por muito tempo para lavar louças, escovar os dentes ou fazer a barba.

### **Reúso**

Reaproveite a água da máquina de lavar para regar os jardins e limpar calçadas e carros.

### **Lixo**

Não jogue guimbas de cigarro, absorventes, fio dental no vaso sanitário. Além de entupir a rede de esgoto, pode ocasionar futuros alagamentos no período da chuva.

Fontes: Sanepar e Instituto das Águas.

Seja consciente. Porque sem água não há vida!

Colaboração: Leonardo Mega





O evento proporcionou aos alunos, através de piqueniques e oficinas de culinária, uma reflexão acerca dos nutrientes que favorecem o desempenho da saúde

# Lecionando hábitos saudáveis

A qualidade de vida também está relacionada com os hábitos alimentares. Ter uma alimentação saudável e equilibrada é muito importante para o bem-estar de um indivíduo. Quando o organismo recebe as quantidades ideais dos nutrientes e vitaminas de que precisa, a sua qualidade de vida melhora.

Vocacionada para os esportes, a Escola Juan Antônio Samaranch, o Ginásio Experimental Olímpico de Santa Teresa, realiza anualmente a *Semana de Saúde & Alimentação Escolar*, que proporciona um momento de reflexão acerca dos benefícios dos cuidados com a alimentação e com o corpo, aliados à prática de atividades físicas. A temática proposta para o projeto conta com o envolvimento de todos os profissionais da escola, que se empenham em desenvolver a temática curricular voltada para a promoção do bem-estar. Com o saldo bastante positivo, incentivando os profissionais, as experiências resultam em momentos de muita aprendizagem ao corpo discente.

Durante a realização do projeto na escola, a equipe do Centro Municipal de Saúde Ernani Agrícola esteve junto aos alunos e treinadores, propondo discussões sobre alimentação e esporte, vinculando os nutrientes ao desempenho da saúde. Os estudantes do oitavo ano aprenderam a preparar pratos saudáveis, como a produção da pasta de grão-de-bico e sucos diversos, sendo realizada uma culminância da atividade com um piquenique saudável sob as árvores e com música ao vivo, tudo organizado pelo professor de Artes Cênicas. Uma parceria com a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) colocou

em pauta um debate sobre o consumo de sucos e refrigerantes. Já a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) realizou um bate-papo sobre a importância do cuidado com a saúde e alimentação para a prática de cada tipo de esporte.

Para o Diretor do GEO em Santa Teresa, Alexandre Roque de Araújo, desenvolver projetos que buscam despertar os alunos para a adoção de práticas e hábitos saudáveis na alimentação e cuidados com o corpo traz reflexos no desempenho acadêmico dos estudantes. "Corpo e mente precisam trabalhar em harmonia. Nossas escolas cada vez mais vêm implementando ações conjuntas com a área de Saúde, através do Programa Saúde na Escola, buscando sempre desenvolver em nossas crianças a consciência da importância do cuidado com o corpo. Mudar hábitos é uma tarefa difícil, mas, com um trabalho permanente e consistente, isso acontece. Muitos alunos acabam levando para a família as práticas saudáveis que aprendem na escola", corrobora Alexandre.

Escola Municipal Juan Antônio Samaranch  
Rua Marcel Proust, 201 – Santa Tereza –  
Rio de Janeiro / RJ  
CEP: 20251-130  
Tel.: (21) 3972-0916  
E-mail: emsamaranch@rioeduca.net  
Direção: Alexandre Roque de Araújo  
Fotos cedidas pela SME

## Projetos socioesportivos permitem ao aluno mais engajamento nas práticas esportivas

Entre os conteúdos do currículo do Ensino Médio está o aprofundamento das técnicas e táticas dos esportes ensinados durante o Ensino Fundamental. Além disso, a Educação Física tem por objetivo buscar seu espaço enquanto produtora de cultura, gerar o entendimento do ser humano, compreender o funcionamento do seu organismo, entender os conceitos de esforço, intensidade e frequência, bem como refletir sobre cultura corporal segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Por isso, o Diretor da Associação Brasileira de Recreadores na Região Sul, Cleber Mena Leão Junior, acredita que a principal função do professor para a aprendizagem no Ensino Médio é fornecer subsídios para que os alunos desenvolvam autonomia para escolher uma prática de atividade física que possa ser mantida numa rotina fora da escola. “É complicado estabelecer uma série de exercícios corporais para promover uma maior qualidade de vida, em apenas duas aulas semanais de 45 minutos, ainda mais tendo que cumprir as obrigações curriculares, que são necessárias para a formação dos alunos”, ratifica Cleber.

A socialização ajuda a manter as pessoas em práticas saudáveis, obter uma vida mais ativa e sentir-se bem no convívio com outras pessoas. Diante disso, a participação em projetos socioesportivos permite que o aluno tenha um maior engajamento nas práticas esportivas e adquira assim hábitos de vida mais saudáveis. Reviver algumas atividades tradicionais, como, por exemplo, “Escravos de Jó”, é um bom exemplo de tarefas que proporcionam aos alunos momentos de interação, descontração e sobretudo aprendizado, seja ele afetivo, cognitivo ou motor. Com os jogos cantados podem ser trabalhados a coordenação e o ritmo corporal e musical de forma lúdica e prazerosa. Quanto à metodologia, tanto nos esportes coletivos como nos individuais, é possível manter uma prática que favoreça as trocas de experiências no trabalho em grupo, e que os estudantes possam criar vínculos sociais para que assim tornem-se mais engajados na atividade.

De acordo com Cleber, é importante dar prioridade às atividades que incentivam os alunos a manter-se perseverantes e isto deve ser feito de forma motivacional e lúdica. Contudo, é fundamental lembrar que o objetivo principal desse tipo de projeto não é a formação de atletas, e sim a inclusão social e o desenvolvimento da cidadania de seus participantes. Diversos fatores corroboram para tornar importante a prática de atividade física, desde melhora na qualidade do dia a dia, manutenção do sono, cultivo de hábitos saudáveis, criação de rotina diária positiva, disposição para consumo de alimentos saudáveis, até a prática de exercício físico regular, melhorando as funções cardiovasculares, diminuição da gordura corporal, aumento de força e hipertrofia muscular, flexibilidade e aumento do círculo de amizades. “Acredito que um dos princípios a serem adotados para projetos socioesportivos é o da multiopportunidade, ou seja, é preciso que os alunos tenham mais de uma opção esportiva para praticar, para que assim possam encontrar uma atividade que lhes seja mais atrativa”, enaltece Cleber.

Colaboração: Richard Günter





# Ateliê do Artista

Tony Carvalho



Inaugurado por alunos da 4ª e 5ª séries, o ateliê contou com mais de 50 peças desenvolvidas, valorizando a sabedoria de cada criança

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as obras produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. Essa declaração foi extraída dos Parâmetros Curriculares Nacionais e indica o quanto o conhecimento da arte abre perspectivas para que o estudante tenha uma adequada compreensão do mundo, com experiências que lhe possibilitem o acesso à dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos a sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida.

Os alunos da Escola Municipal Pestalozzi, em Santa Cruz, estão tendo a oportunidade de vivenciar todos os benefícios que a arte proporciona, graças ao trabalho incansável da professora de Artes Visuais Celia Damiana Teixeira da Cruz, da atuação visionária da direção da escola e do apoio de toda a equipe de educadores. A instituição criou o ateliê do artista, um espaço onde cada um pode externar as suas emoções e sentimentos, manifestar seus desejos e refletir criticamente sobre as questões do mundo, produzindo conhecimento. Nesse espaço, a professora Damiana expõe os trabalhos feitos pelos estudantes do 3º ao 5º ano.

Ela leciona na escola desde 2011 e, durante esses anos, vem observando que mesmo as crianças que apresentavam grande dificuldade em executar as tarefas de arte, a partir do momento em



que eram estimuladas, demonstraram um bom rendimento. “Nunca digo para um estudante que ele não é capaz. Sempre afirmo que cada um deles vai se tornar o meu melhor aluno. Não desisto deles, aposto no talento que mostram que têm. Eles acreditam nisso, passam a se empenhar cada vez mais e os resultados estão aqui”, afirma a professora apontando para os trabalhos expostos. O ateliê foi inaugurado com a produção criada pelos alunos de 4º e 5º anos.

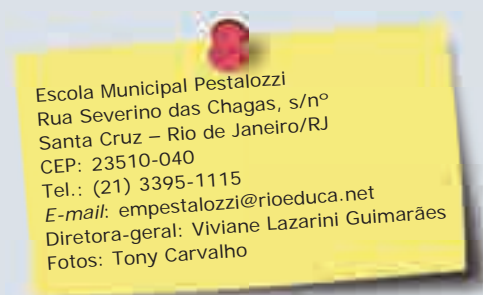
Ao todo, foram expostas mais de 50 peças. “Toda proposta de atividade que desenvolvemos é uma releitura de uma obra na concepção da criança. Se trabalharmos Romero Brito, por exemplo, só utilizamos do autor a imagem. Já a definição de cor, forma e estilo a serem empregados depende de cada aluno. Eles escolhem quais caminhos percorrerão. No início, muitos estavam temerosos com muitas dúvidas do que colocar. A resposta que ouviam de mim era sempre ‘experimenta, tenta. Se você não gostar pode fazer de novo’. E assim eles foram aprimorando o olhar e o senso crítico”, relata Damiana. Ela acredita que para atender o aluno de hoje toda escola precisa adotar um novo perfil pedagógico. “Tenho um pouco mais de 30 anos de magistério, mas a cada ano procuro me renovar, me sentir uma nova professora, com outros desafios e inteligências a serem explorados. A criança de hoje tem uma urgência muito grande em aprender. Ela necessita de um trabalho com foco, esmero, estimulando a observação, a organização de ideias e a capacidade crítica. Os alunos chegam na aula muito acelerados e eu tento fazer com que comecem a se acalmar, a se perceber através da arte, uma atividade importante para todos eles, principalmente para os do primeiro segmento, que necessitam ter foco para a alfabetização. Muitos enfrentam dificuldades ou porque são muito acelerados ou por serem muito lentos. A arte ajuda a amadurecer desde a coordenação motora fina até o desenvolvimento intelectual”, ensina a professora.

A coordenadora pedagógica Marcia Cristina da Fonseca Cavalcante acompanhou o transcórre do projeto: “Ao longo do processo, os alunos foram ficando mais entusiasmados. Eles passaram a se sentir mais importantes, verdadeiros

artistas. É um trabalho que vem sendo feito desde o ano passado e, a cada dia, estão se aprimorando cada vez mais.

A diretora adjunta Nilce Simeão destaca a preocupação da escola com os diferentes olhares. “É fundamental que o aluno desenvolva uma leitura do mundo. Todo esse envolvimento com as artes possibilita que ampliemos o leque com estímulo aos variados tipos de leitura, à Ciência e à Matemática. Existem várias possibilidades e estamos atentos a todas elas”, garante. A inauguração do espaço dedicado à arte contou com a presença de Jaqueline Mac Dowell, representante da Coordenadoria Regional de Educação. Ela integra a equipe que acompanha as atividades ligadas às artes que são praticadas nas escolas e disse estar muito satisfeita com o que observou: “A criatividade do aluno só se desenvolve dentro de um ambiente propício. Quando isso ocorre, somado a professores capacitados e que se sintam estimulados, a escola tem um perfil mais positivo do que aquelas que não investem em trabalhos com arte. A direção está de parabéns por criar esse espaço. Com o tempo, todos perceberão as mudanças no comportamento dos alunos, com mais responsabilidade, carinho pela instituição e respeito pelos colegas e professores”, aposta.

A diretora Viviane Lazarini Guimarães comemora os resultados que já são visíveis. “Educação é o dia a dia. Cada conquista é um tijolinho. O ateliê era um sonho da professora Damiana que ela compartilhou com a gente. Já havia um tempo que ela vinha planejando. A ideia amadureceu e agora é realidade. O espaço estimulará as crianças a produzir ainda mais. E, tendo a arte como fio condutor, suas habilidades e competências serão estimuladas cada vez mais”, finaliza.



O espaço oportunizou aos alunos criar o livre pensamento artístico embasado na reflexão crítica sobre as questões do mundo



# Rio 450 anos

Aniversário da cidade serve como estímulo ao talento profissional dos estudantes

Marcela Figueiredo

Ao utilizar como tema central da Semana Pedagógica o aniversário de 450 anos do Rio de Janeiro, os educadores do Centro Interescolar Estadual Miécimo da Silva propuseram aos estudantes do Ensino Médio Integrado um mergulho sobre a história, as características e os desafios que os moradores da “Cidade Maravilhosa” encaram diariamente. O tema foi abordado de forma direta e indireta ao longo dos três primeiros bimestres de 2015 e serviu de base para os trabalhos que os alunos apresentaram durante a culminância do projeto.

Os educandos foram estimulados a refletir sobre os diferentes assuntos que fazem parte da vida de quem mora no Rio, como questões relacionadas à saúde pública, à cultura carioca, à vocação turística e econômica da cidade, ao transporte coletivo, ao abastecimento e tratamento da água, ao destino do lixo, entre outros temas sensíveis à rotina da população.

“O papel da escola também é formar cidadãos conscientes. É importante que eles saibam que fazem parte de todo um processo e que são responsáveis por cuidar da cidade em que moram”, ressalta Halene Simone Dias, coordenadora pedagógica da escola.

A atividade foi subdividida em quatro eixos: Leitura em Ação, Sociedade *in Mídia*, Experimentando Ideias e Jovens Profissionais. Os alunos do primeiro e do segundo ano ficaram responsáveis por desenvolver trabalhos escolares criativos – podendo ser em forma de música, documentário, maquetes ou experimentos –, que expusessem os problemas da cidade e apresentassem soluções para as dificuldades enfrentadas pela população. Já os estudantes do terceiro ano tiveram a missão de demonstrar todo o conhecimento teórico e prático que adquiriram durante todo o Ensino Médio Integrado. Para isso, os alunos dos cursos de Informática, Administração e Edificações desenvolveram quatro projetos profissionais e de execução viável na cidade homenageada.

Os estudantes foram separados em quatro equipes, de modo que cada uma delas ficou composta por membros dos três cursos de formação profissional. Feito isso, os grupos foram desafiados a criar um tipo de negócio que seria estabelecido no Rio de Janeiro. Depois de algumas orientações dos professores, discussões e muita pesquisa, eles decidiram desenvolver uma fábrica de sucos, um *hostel*, uma clínica e um escritório.

Para execução do projeto, os alunos desenvolveram trabalhos escolares em forma de documentário, maquetes, experimentos, exposições



Todos os trabalhos deveriam ser feitos como se os educandos dos cursos técnicos fossem apresentar as propostas para um investidor com interesse de concretizar os projetos. Entre os materiais que deveriam ser entregues estavam: justificativa, estudo de viabilidade, plantas de arquitetura, projeto de *marketing*, orçamento e documentos específicos necessários para a legalização de cada um dos tipos de empresa.

As primeiras dificuldades para execução dos projetos apareceram com a convivência, conforme descreve a formanda do curso técnico em administração Camilly de Oliveira Novaes: "Foi um desafio muito grande, mas nós aprendemos muito. Através da convivência com alunos de outros cursos e o embate de personalidades, pude amadurecer e aprender a lidar com pessoas que pensam diferente de mim. Além disso, eu entendi um pouco sobre o funcionamento de uma empresa e sobre a importância da integração entre as diferentes carreiras".

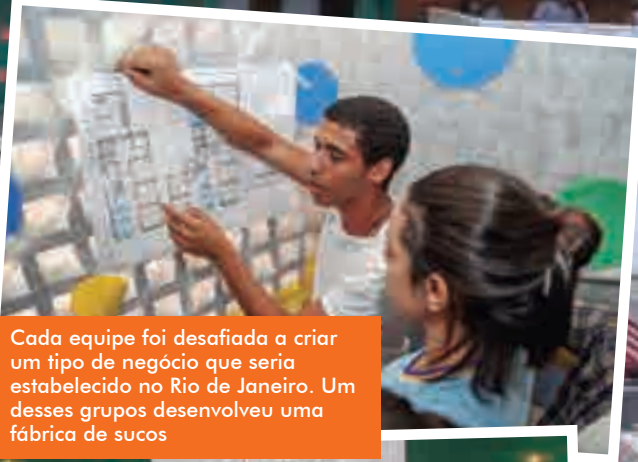
Durante todo o processo os formandos se depararam com dificuldades que vão encontrar no mercado de trabalho e foram estimulados a superar os problemas. "Nós

queríamos que eles começassem a experimentar os desafios que existem nas empresas. Daqui pra frente vão ter que lidar com as diferenças, entender o posicionamento do outro e aprender a defender o próprio ponto de vista. Ao compor equipes com alunos de variados cursos, nós possibilitamos que eles vivenciassem um pouco disso também", explica a professora Vilma Vitari, idealizadora do projeto.

O resultado do trabalho foi a idealização de empresas possíveis de serem instaladas na cidade e que suprem algum tipo de carência da população, como, por exemplo, a clínica médica para crianças com necessidades especiais. A empresa fictícia foi inspirada na realidade dos moradores da região de Campo Grande, que têm dificuldades para tratar esse tipo de paciente no próprio bairro.

"Com a participação de toda a escola no projeto, os alunos puderam executar seus trabalhos e observar o dos outros estudantes. Tivemos resultados com padrão profissional, de forma que estão prontos para o mercado. É nesse tipo de atividade que a gente consegue ver o potencial deles", declara o professor do curso de informática, Anderson Vieira.

Passado o período de correria e divergências, os alunos defenderam suas ideias com segurança, objetividade e profissionalismo. Depois que o material foi entregue com sucesso, os depoimentos expressavam a sensação de dever cumprido e reconhecimento sobre a necessidade de trabalhos como o realizado pelos educadores da Miécimo da Silva. "Se todas as escolas pudessem ter um projeto assim seria ótimo! Isso desenvolve as habilidades técnicas e a personalidade dos alunos, que são os futuros profissionais", conclui a estudante Camilly de Oliveira Novaes.



Cada equipe foi desafiada a criar um tipo de negócio que seria estabelecido no Rio de Janeiro. Um desses grupos desenvolveu uma fábrica de sucos



Centro Interescolar Estadual Miécimo da Silva  
Rua Augusta Candiani, s/nº – Campo Grande – Rio de Janeiro/RJ  
CEP: 23070-020  
Tel.: (21) 2333-6845  
E-mail: ciemiécimodasilva@oi.com.br  
Direção: Rosana Leite  
Fotos: Marcelo Ávila





# Das lendas ao cotidiano: folclore no Rio de Janeiro

Sandra Martins

Os alunos apresentaram suas vivências folclóricas trabalhadas na escola e contaram com convidados que mostraram algumas manifestações populares

Um passeio pela história do Brasil através do folclore, da música, da poesia, em constante diálogo com o cotidiano de forma lúdica, tendo como cenário os 450 anos da Cidade Maravilhosa. Esta foi a proposta do projeto *O Folclore cantado e dançado no Rio de Janeiro*, produzido pela Escola Especial Municipal Marly Fróes Peixoto, no Jardim Botânico, que efetivamente passou de um bairro para outro, de uma escola para outra, entre fatos históricos, memórias afetivas, estilos musicais, culturas e desejos.

A excursão sensorial aconteceu no palco do Núcleo de Artes do Leblon – Espaço de Extensão da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro. Os alunos, junto com suas professoras, apresentaram suas vivências folclóricas trabalhadas na escola e contaram com convidados que mostraram algumas manifestações populares. As atividades foram iniciadas pelos anfitriões, que realizaram números de acrobacias aéreas e trabalhos com tecido e coreografia retratando danças populares.

Segundo Érica Coelho, diretora adjunta da EEM Marly Fróes Peixoto, um dos objetivos do projeto era a aproximação e interação com outras escolas para a promoção da inclusão de seus estudantes, que apresentam variados tipos de comprometimentos. Ela salientou que a mudança do espaço habitual e as atividades lúdicas envolvendo as mães permitem que elas se energizem.

Tal situação pode ser percebida com a dinâmica organizada pela professora Ana Gomes, intitulada “Brincadeiras de Criança”. A proposta foi que as mães reavivassem a memória lúdica através de jogos como a amarelinha, peteca, bambolê e pula-corda. “Este é o momento da infância, todos os adultos precisam desse revigoramento”, afirmou a professora, convidando as mães para entrarem na roda da brincadeira. Este e vários outros momentos foram sub-projetos desencadeados a partir do tema gerador.

Interação e parceria foram os conceitos mais trabalhados pela comunidade escolar do Marly Fróes Peixoto. Na dramaturgia, eles contaram com a presença da Cleópatra

Produções, que encenou o esquete “Lendas da Roça”. As atrizes Flávia Veiga e Dina Marina e o ator Gustavo Tavares contaram que conheceram o pessoal da escola quando foram assistir a uma apresentação teatral da companhia. Convidados para visitar a unidade escolar, se inspiraram no trabalho dos Doutores da Alegria – levar humor, arte e muita alegria para crianças internadas em hospitais, bem como aos seus familiares e às equipes de saúde. Também realizaram esquetes e oficinas de teatro como voluntários do projeto Amigos da Escola. E, sempre que podem, fazem apresentações na Marly Fróes Peixoto. Para se ter uma ideia do bom nível dos trabalhos, na peça, uma lenda folclórica, as atrizes são acompanhadas por um violeiro.

Outra parceria importante resultou em oficinas de jongo com o Afolaje Grupo Cultural. Os jongueiros Flávia Souza e Ivan Karu adaptaram todas as atividades e movimentos às condições dos alunos. Durante a apresentação, ao som de atabaques, Flávia pedia que aqueles que usassem cadeiras de roda se colocassem em círculo para que todos pudessem

compor a roda. O jongo é uma dança de umbigada, de modo que, para participar, uma dupla de cadeirantes dirigia-se para o centro da roda girando em sentido contrário ao dos ponteiros do relógio. De vez em quando, aproximavam-se e faziam a menção de uma umbigada que, no caso de cadeirante, era substituída pelo levantar dos braços. Animados, todos corresponderam ao som do tambor e ao canto da jongueira: gritando, sorrindo ou mesmo exibindo um brilho nos olhos.

Entre os subprojetos que mobilizaram os estudantes estavam audiovisuais de cinco minutos, como “A Lenda da Loira do Banheiro” e “A Esfinge Carioca”. As atividades tiveram como objetivo explorar e mostrar a habilidade de cada um em um único trabalho. Coletivamente, a turma CE 03 escolheu a lenda e a uniu a uma situação real, expressando o desejo relatado diariamente pelo aluno Paulo Antônio, que é o de ter uma namorada. A aluna Roberta fez o desenho, já que domina bem o traço, auxiliada na construção e pintura por Lucas Nascimento e Natália Merita, e narrou a lenda

As atividades foram iniciadas pelos anfitriões, que realizaram números de acrobacias aéreas e trabalhos com tecido e coreografia retratando danças populares





O projeto foi fechado como uma verdadeira ode à Cidade Maravilhosa, com referências ao primeiro samba gravado, tocado pela banda de alunos



Na dramaturgia, eles contaram com a presença da Cleópatra Produções, que encenou o esquete "Lendas da Roça"

juntamente com o aluno Marcelo e o próprio Paulo Antônio, "que empregou a expressão que mais comumente verbaliza: amor".

O segundo vídeo foi feito pela turma CE 07 e tem como tema um ponto turístico conhecido pela maioria dos alunos. A coordenadora pedagógica Risomilda Tavares disse que, por se tratar de uma turma fisicamente muito comprometida, foi realizada uma atividade plástica sobre a lenda indígena da Esfinge Carioca. A aluna Roberta Mendes, do turno da manhã, ajudou a completar a atividade com seu desenho e a professora Étel fez a narração. O processo de produção totalizou quatro dias: desde a elaboração do texto, passando pela gravação da narração e até a montagem do vídeo. O prazer de um trabalho bem feito gerou alegria e orgulho nos alunos e professoras, pela riqueza da pesquisa, elaboração e digitação da lenda, busca e análise das ilustrações, artes plásticas com a produção dos desenhos e gravação da narração. "Os estudantes perceberam que, para construirmos algo de qualidade, necessitamos da participação de todos e que cada um com sua potencialidade contribui para o sucesso geral", enfatizou Risomilda.

E de certa forma a realidade foi estampada nos subprojetos. Um deles fez referência aos clássicos vendedores de mate, limonada e biscoito de polvilho das praias cariocas, tombados como patrimônio cultural da cidade. E aí a lembrança veio de Rodrigo Correa, que ajuda a mãe, ambulante nos finais de semana nas praias da Zona Sul. A ambiência ficou por conta de uma toalha com a estampa da calçada de Copacabana, um pano azul insinuando as ondas do mar, uma barraca de praia e o rapaz circulando oferecendo os pacotes de biscoitos Globo: "Salgado ou doce, é só escolher..." Com as referências ao primeiro samba gravado, entoando os acordes de "Pelo Telefone" tocado pela banda de alunos, e o Funk "Rap da Felicidade", o projeto foi fechado como uma verdadeira ode à Cidade Maravilhosa.

Escola Especial Municipal Marly Frões Peixoto  
Rua Jardim Botânico, 660 – Jardim Botânico – Rio de Janeiro/RJ  
CEP: 22461-000  
Tel.: (21) 2294-5495  
E-mail: [empeixoto@rio.rj.gov.br](mailto:empeixoto@rio.rj.gov.br)  
Diretora adjunta: Érica Coelho  
Fotos: Sandra Martins



**A** migos, vamos agora abordar a quinta e última parte da série sobre Sintaxe, dando espaço ao estudo do *Complemento Nominal* e do *Agente da Passiva*.

Chamamos *Complemento Nominal* aquele termo que numa sentença completa o sentido de uma palavra que não seja um verbo. Essa palavra pode ser um substantivo, um adjetivo ou um advérbio. Vejamos alguns exemplos.

*O artista tem necessidade de reconhecimento.*

Na oração o substantivo *necessidade* (no caso funcionando como objeto direto) pede um complemento por parte de quem enuncia (tem necessidade de quê?)

Agora um exemplo com adjetivo

*O policial estava cômico de seus deveres.*

Nesse caso é o adjetivo (*cômico*) que faz a exigência de um complemento.

Mais um exemplo.

*O juiz agiu favoravelmente aos condenados.*

Repare que aqui a presença do advérbio é determinante para que a sentença fique incompleta, demandando, dessa forma, um complemento.

Como se pode perceber, o *Complemento Nominal* segue um mecanismo muito semelhante ao do *Objeto Indireto*, que vimos em capítulo anterior, inclusive com as mesmas preposições envolvidas. A grande diferença reside no fato de que, no caso do *Complemento Nominal*, é um nome que pede uma continuidade da sentença e não um verbo.

Já o *Agente da Passiva* é aquele termo que pratica uma ação expressa pelo verbo, quando na voz passiva. Observe.

*A candidata foi rejeitada pelos votantes.*

Note que a ação expressa na oração (*rejeitar a candidata*) não é cometida pelo sujeito (*a candidata*), mas por outro

termo (*votantes*), que chamamos de Agente da Passiva. Na oração passiva, o sujeito se transforma em objeto direto, quando a oração passa para a voz ativa. O *Agente da Passiva* também muda de função e passa a ser o sujeito. Veja a comparação entre as duas orações, uma em cada voz.

Ativa *Os votantes* (sujeito) *rejeitaram a candidata* (objeto direto).

Passiva *A candidata* (sujeito paciente) *foi rejeitada pelos votantes* (agente da passiva).

Observações:

★ O *Agente da Passiva* em geral é feito com a utilização da preposição *por*, como no exemplo citado, mas eventualmente pode aparecer a preposição *de*. Veja.

*O presidente é amado de muitos.*  
(*Muitos amam o presidente*, na voz ativa)

★ Em alguns casos o *Agente da Passiva* pode ser omitido.

*Os contribuintes não foram ressarcidos.*  
(*pelo governo, pela receita etc.*.)

Amigos, assim encerramos esse ciclo de estudos sobre Sintaxe da Língua Portuguesa. Esperamos ter atendido as expectativas dos leitores que, já algum tempo, vinham expressando seu desejo de ver abordado esse controvertido (porém fascinante) assunto. Não há dúvida que, nas edições que virão, outras questões referentes a esse tópico vão reaparecer. Pois só a prática constante nos leva a compreender e dominar esse tão importante aspecto da Língua Portuguesa. Em breve estaremos aqui trazendo mais um tema desse nosso rico e variado idioma. Até a próxima, pessoal!

\*Sandro Gomes é Graduado em Língua Portuguesa e Literaturas Brasileira e Portuguesa, Revisor da Revista Appai Educar, Escritor e mestrando em Literatura Brasileira.

Amigo leitor, dúvidas, sugestões e comentários podem ser enviados para a redação da Revista Appai Educar, através do e-mail: [redacao@appai.org.br](mailto:redacao@appai.org.br).



# Relação “Família-Escola”: uma parceria que precisa ser mais estudada

Na busca por melhores resultados para os alunos, pais e professores se questionam sobre a fórmula ideal para resolver essa questão

**S**e não fosse empírico, poderíamos dizer que serviria de base para uma atividade física entre pais e professores. De que estamos falando? Do jogo de empurra-empurra entre a família e a escola. No cenário atual, o que mais temos ouvido são pais reclamando da falta do cumprimento de ações que, segundo eles, competem aos professores, diga-se, a escola. Do outro lado da sala, docentes frustrados com a pouca participação dos pais na vida escolar de seus filhos questionam o baixo desempenho dos estudantes em vista do que é aplicado em sala de aula. Em meio a tudo isso, não há culpados e nem inocentes, mas pessoas que esperam muito uns dos outros, talvez por conta de não saberem como fazer para cumprir um papel que certamente não é para ser executado de maneira individual e sim coletiva, com parceria entre as partes.

De acordo com as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), pais e escolas têm tarefas no que tange à formação do estudante. Para a escola cabe promover a articulação com as famílias, a fim de estimulá-las a fazer parte da vivência acadêmica de seus filhos. Já aos pais cabe fazer valer seu direito de conhecer os processos e propostas educacionais. Mas eis a questão: como equacionar essa “matemática” de direitos e deveres sem suscitar nenhum tipo de constrangimento, frustração ou até desafeto entre esses pilares e, sobretudo, prejudicar a aquisição do conhecimento e desenvolvimento do aluno?

Para Ana Lúcia Gomes<sup>1</sup>, psicóloga, doutora em psicologia pela UFRJ, o sucesso ou fracasso da vida escolar dos filhos pode estar atrelado à compreensão que a família possui acerca da escola, bem como à atuação ideal do educador na busca pelo diálogo. De acordo com Ana, ao considerarmos que a família é a primeira célula social com que a criança entra em contato, desenvolvendo seus princípios e valores morais, constata-se que ela pode influenciar tanto positiva quanto negativamente o estudante. Neste sentido, a diferença para o sucesso ou fracasso da vida escolar dos filhos tende a estar relacionada à compreensão do impacto que ela pode produzir no desenvolvimento e aprendizagem dos filhos.

Desta maneira, quanto maior a clareza da família, maior é a sua participação junto à instituição de ensino, culminando assim em êxito na vida escolar dos alunos. Por outro lado, quanto maior o desinteresse dos responsáveis nessa questão, maior é a probabilidade desses estudantes fracassarem ou se envolverem de modo apenas superficial com as atividades propostas pelos seus professores.

Para muitos especialistas, a correria em que vivemos de trabalhar e ao mesmo tempo cuidar da gerência da família, filhos, da vida social acaba comprometendo a distribuição do nosso tempo, e quase sempre alguém dentro desse cenário acaba sendo prejudicado. E quase sempre a corda arrebenta na relação acadêmica entre a família e a escola, uma vez que, quando há o insucesso dos filhos/alunos, ambos se questionam em querer saber onde ou em que momento ocorreu a falha, sem se darem conta de que, para esses dois atores, essa cobrança, sem uma estratégia de ações, não vai conduzir a lugar algum. Para o professor Vítor Paro, da Universidade de São Paulo (USP), parece haver, por um lado, uma incapacidade de compreensão por parte dos pais a respeito daquilo que é transmitido pela escola. Por outro lado, há uma falta de habilidade dos professores em promover essa comunicação.

Segundo o mestre em psicologia, a atuação ideal do educador implica buscar o diálogo com a família, demonstrando conhecer o aluno, sinalizando sobre suas limitações e destacando as suas habilidades e conquistas. Muitas vezes, os responsáveis têm a impressão de que o professor fala de modo geral, como se o seu filho fosse apenas mais um com dificuldades. Esta atitude superficial enfraquece a relação entre a escola e a família, por isso, antes de uma reunião com os pais, o educador deve buscar informações sobre o estudante, inclusive com outros professores, para saber como ele se comporta em outras disciplinas.

Estudos indicam que a família acaba colocando sobre a escola a total responsabilidade de educar seus filhos em todos os aspectos, se ausentando de suas responsabilidades. Mas por que isso acontece? Essa é uma pergunta cuja resposta não é tão simples. Há décadas atrás, a escola tinha como função educar os alunos, prepará-los para viver na sociedade. Neste sentido, a família se limitava a acatar as decisões que eram tomadas. Com o passar dos anos, as crianças passaram a ficar mais tempo nas instituições e menos tempo com seus pais. Por sua vez, estes relegam à escola o papel da educação, não apenas formal, mas aquela primária também. Desta forma, a instituição de ensino precisa mostrar a esses alunos



como dividir, a se respeitarem uns aos outros, a entenderem que devem esperar sua vez, ou seja, impor os limites que antes cabia às famílias estabelecer. Muitas escolas acabaram se tornando apenas empresas que prestam serviços e, por medo de perder sua clientela, acatam as vontades dos pais, se curvando aos seus caprichos, muitas vezes dando a impressão de que estão assumindo responsabilidades que originalmente não lhe seriam cabíveis.

Não existe somente um tipo de família na sociedade brasileira, mas é possível afirmar que cada uma possui sua identidade e está em constante desenvolvimento, sendo em geral constituídas com o intuito básico de promover a conduta dos seus integrantes. Atualmente, questiona-se também a formação da família informal, que supostamente traria resultados diferentes de uma tradicional. São elas: crianças criadas por mãe ou pai solteiros, por padrastos ou madrastas, por casais homossexuais e por avós, entre outras situações. Ana Lúcia não vê diferenças na formação familiar e seu impacto na aprendizagem dos alunos, quanto a esses quesitos. “O que pode interferir nos resultados escolares é a falta de comprometimento dos responsáveis ou as cobranças excessivas, e isso pode ocorrer em qualquer tipo de formação familiar”, enfatiza.

A ligação entre as famílias e as instituições de ensino é concretizada quando ambas estão unidas por um único ideal, o de formar cidadãos conscientes da sociedade que habitam, com valores éticos e morais, tendo em mente um

horizonte de futuro promissor. O processo de aprendizagem é dinâmico e complexo, envolvendo múltiplos fatores de natureza diferenciada, e depende, por exemplo, do desenvolvimento, da qualidade interacional, da natureza do objeto a ser aprendido, da metodologia empregada, da afetividade, do interesse do aluno em aprender, dentre outros fatores. A família pode participar de várias maneiras na vida educacional do estudante, acompanhando tarefas e trabalhos escolares, verificando se o filho realizou as atividades solicitadas pelo professor, estabelecendo horário de estudo, informando-se sobre matérias e provas, entre outras coisas. De acordo com Ana Lúcia, vários casos são resolvidos de modo satisfatório, através desta parceria família-escola, mas a psicóloga ressalta: “Acho que o papel do orientador educacional deve ser melhor divulgado nas instituições de ensino, visando fazer com que os pais busquem estes profissionais quando notarem algum tipo de dificuldade com seus filhos”.

<sup>1</sup> Ana Lúcia Gomes é psicóloga, Doutora e Mestre em psicologia pela UFRJ e tem formação em Educação Infantil pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp. Atualmente é professora Adjunta da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), com experiência na área da Educação como Orientadora Educacional e em clínica psicopedagógica.

Colaboração: Richard Günter





# Sinal Amarelo

Professores alertam aos pais sobre o importante papel da Educação Infantil

Sandra Martins

Numa bela sexta-feira ensolarada, os jardins do Museu do Ingá, em Niterói, receberam a visita de vários personagens da literatura infantojuvenil: a Menina Bonita do Laço de Fitas, a boneca Emília, a Chapeuzinho Vermelho, a Cinderela, a Vampirinha, a Cuca, entre outras. Elas participaram da III Feira de Exposição Literária *Contando e Cantarolando Estórias*, realizada pela Creche Comunitária Professor Geraldo Cavalcanti de Albuquerque. No local, foram disponibilizadas mesas de livros, exposições da produção artística dos alunos, além de rodas de leitura e muita brincadeira.

A proposta integra o projeto base da Feira do Mundo dos Surdos, que na sua terceira versão teve como diferencial ultrapassar os muros da escola. A iniciativa já tinha sido apresentada aos pais e responsáveis dos pequenos atendidos pela creche, que se comprometeram a levá-las para se confraternizar num espaço diferenciado, brincando, ouvindo e fazendo as histórias adquirirem um sentido especial para cada um dos presentes. Entretanto, para tristeza de Cuca e de Chapeuzinho Vermelho, poucas crianças participaram do evento.

O que houve, afinal? Assim se perguntaram os personagens, também professores da Educação Especial Infantil, e mesmo os próprios estudantes, num

questionamento que foi tema de várias conversas entre os integrantes do corpo docente. A coordenadora pedagógica Ângela Silva sinaliza algumas pistas sobre a pequena participação dos quase 60 alunos, entre eles dois surdos e ouvintes filhos de pais ou com irmãos surdos. Em princípio, sentimentos diversos por parte dos estudantes, com a ansiedade pela atividade que estavam ajudando a construir e a frustração por não terem sido levadas pelos pais e responsáveis. Já os professores e o pessoal de apoio perceberam algo mais profundo: a incompreensão sobre o papel da Educação Infantil por parte dos familiares das crianças.

“Elas estavam ansiosas. Durante as aulas, perguntavam que personagens iriam para a festa no Museu do Ingá. E, na semana seguinte, ficaram tristes quando souberam que até Cinderela esteve lá e não puderam brincar com ela”, disse Ângela Silva. Na sua opinião, há um desinteresse dos pais que não compreendem e não valorizam o que é feito pelos filhos. “A Educação Infantil não é só cuidado, é muito mais do que isso. Não está prevista em lei a alfabetização nessa fase. É um conceito que os pais não entendem. Na visão de muitos deles, infelizmente, a Educação Infantil é um depósito de crianças: não há respeito”, disse amargamente a pedagoga.

Bernadete Araújo Peixoto Oliveira, diretora da creche, complementa que há um mito de que na Educação Infantil a criança somente se diverte e não aprende coisas importantes, como por exemplo sair alfabetizada. “Certamente que elas brincam, porque essa é uma forma de ação que contribui para a construção da vida social coletiva. Ela é um patrimônio e prática cultural que cria laços de solidariedade e de comunhão entre os sujeitos que dela participam, portanto assume importância fundamental como forma de participação



Para culminância do projeto, foram realizadas exposições da produção artística dos alunos, rodas de leitura e muita brincadeira







Os pequenos da creche receberam a visita de vários personagens da literatura infantojuvenil, entre elas a Cuca e a Chapeuzinho Vermelho



visão privilegiada de todas as nuances da entidade e da complexidade que envolve a Educação Especial Infantil, daí defender a necessidade de se entender que, da mesma forma que o idioma Português deve ser ensinado desde tenra idade, a linguagem de sinais, para os surdos, também requer prioridade, “pois serão produzidas alternativas que possibilitarão às crianças

social e como atividade que possibilita a apropriação, a resignificação e a reelaboração da cultura pelas crianças”, enfatizou. Para ela, brincar é coisa séria. E, para a Educação Especial Infantil focada em crianças com deficiência auditiva, como a Creche Comunitária Professor Geraldo Cavalcanti de Albuquerque, é mais sério ainda.

Em meio aos preparativos para as comemorações do Dia das Crianças na creche, Bernadete lem-

brava que a Educação Especial Infantil precisa garantir aos pequenos tanto suas necessidades básicas físicas e emocionais quanto as de participação social, de trocas e interações, de constituição de identidades e subjetividades, de ampliação progressiva de experiências e conhecimentos sobre o mundo, sobre si mesmos e as relações entre as pessoas. E atividades como as de interação coletiva fora do ambiente escolar – em que podem participar outras pessoas além daquelas que sempre vão pegá-las na creche – são estimulantes, pois oferecem a oportunidade de elas ciceronearem seus “convidados” através do seu universo, apresentando seus desenhos, seus amigos, suas professoras. É nestes encontros de trocas que ouvintes e surdos socializam informações que as fortalecerão e ajudarão no momento de serem inclusos na rede pública de ensino.

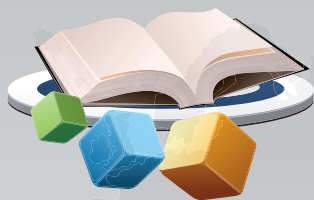
com necessidades especiais’ meios de comunicação que as habilitem a desenvolver seu potencial linguístico empregando o sistema motor, que faz uso da anatomia visual além da mão e do braço (línguas de sinais)”. De acordo com Bernadete, a avaliação feita deste projeto mostrou que se deve continuar a investir no esclarecimento sobre o papel da Educação Especial Infantil, principalmente no que tange ao trabalho exercido na Creche Comunitária Professor Geraldo Cavalcanti de Albuquerque. Para tanto, a diretora revelou uma importante parceria com um grupo de estagiárias da Psicologia Social da Famath – Faculdade de Psicologia das Faculdades Integradas Maria Thereza –, com o objetivo de desenvolver um trabalho coletivo com os alunos e seus familiares. Em princípio, dois grupos observarão a entrada e a saída dos alunos, verificando como os responsáveis entregam suas crianças às professoras, considerando que precisam subir dois lances de escadas. Entretanto, afirmou a diretora, há situações em que os pequenos são deixados sozinhos na porta da instituição tendo que subir os degraus às vezes carregando o irmão menor, o que é perigoso, já que elas próprias são pequenas. “A partir destas avaliações, cruzamentos de informações, pesquisas e muitas conversas, abordagens poderão ser desenvolvidas para que possamos trabalhar com os pais e responsáveis durante as reuniões”, defendeu Bernadete Araújo, acreditando que será um aprendizado muito importante para toda a comunidade escolar. “Afinal, a Educação Infantil é a base de tudo, assim como a família, e a criança precisa da união dessas duas instituições. Só assim vão poder se construir como cidadãos plenos”, concluiu.

brava que a Educação Especial Infantil precisa garantir aos pequenos tanto suas necessidades básicas físicas e emocionais quanto as de participação social, de trocas e interações, de constituição de identidades e subjetividades, de ampliação progressiva de experiências e conhecimentos sobre o mundo, sobre si mesmos e as relações entre as pessoas. E atividades como as de interação coletiva fora do ambiente escolar – em que podem participar outras pessoas além daquelas que sempre vão pegá-las na creche – são estimulantes, pois oferecem a oportunidade de elas ciceronearem seus “convidados” através do seu universo, apresentando seus desenhos, seus amigos, suas professoras. É nestes encontros de trocas que ouvintes e surdos socializam informações que as fortalecerão e ajudarão no momento de serem inclusos na rede pública de ensino.

A surdez é uma deficiência peculiar por impactar na comunicação. “Muitas vezes a pessoa é tida como deficiente mental, mas o que ocorreu na verdade foi a perda dos estímulos para se comunicar. Esse indivíduo ficará à margem da cidadania”, enfatizou Bernadete, que trabalha na instituição há dez anos, iniciou a carreira como auxiliar na creche e junto com a qualificação foi galgando outras funções. Portanto, ela tem uma



Creche Comunitária Bilingue Professor  
Geraldo Cavalcanti de Albuquerque  
Rua General Andrade Neves, 307 – São  
Domingos – Niterói/RJ  
CEP: 24210-001  
Tel.: (21) 3628-6983  
E-mail: c.c.profi.geraldocavalcanti@hotmail.com  
Diretora: Bernadete Araújo Peixoto Oliveira  
Fotos cedidas pela creche



# Agenda do Professor



Palestras e oficinas visando o aprimoramento e a formação continuada do profissional de educação. Atividades presenciais e a distância.



## Próximas palestras presenciais

### **A Leitura Literária na Escola como Produção de Conhecimento**

**Data:** 11/11/2015 (quarta-feira)

**Horário:** 8h30 às 12h30

**Objetivo:** propiciar uma prática dialógica e artística do texto literário nas séries iniciais do Ensino Fundamental (*primeiro ao quinto ano*), tendo por base os estudos de Mikhail Bakhtin e Vygotsky, autores que permitem compreender a natureza da linguagem literária e sua relação com a produção do conhecimento.

**Palestrante:** Patrícia Pacheco

### **Música na Sala de Aula: Afinal, é Educação?**

**Data:** 12/11/2015 (quinta-feira)

**Horário:** 8h30 às 12h30

**Objetivo:** oferecer aspectos teóricos e práticos relacionados à música nas escolas como um campo de saber voltado para o desenvolvimento global dos estudantes.

**Palestrante:** Marcia Victorio de Araujo Costa

### **Possibilidades da "Escuta" - Dificuldades de Aprendizagem e a Sala de Aula**

**Data:** 25/11/2015

**Horário:** 8h às 12h

**Objetivo:** as exigências educacionais atuais a partir de uma interrogativa multidisciplinar atuam na articulação da tríade que caracteriza a dificuldade em aprendizagem: o psíquico, o cognitivo e as suas relações com a gênese do processo do ensino / aprendizagem.

**Palestrante:** Cristiane Guedes

### **Deficiência Intelectual: Causas, Diagnóstico, Diagnóstico Diferencial e Inclusão Escolar**

**Data:** 25/11/2015

**Horário:** 13h às 17h

**Objetivo:** oferecer ao professor noções básicas sobre a inclusão escolar de alunos portadores de deficiência intelectual

**Palestrante:** Dr. Heber Maia

### **Como Realizar uma Apresentação Significativa para os Alunos**

**Data:** 26/11/2015 (quinta-feira)

**Horário:** 8h30 às 12h30

**Objetivo:** apresentar aos professores como otimizar aulas através de apresentações preparadas de forma efetiva.

**Palestrante:** Andréa Schoch

### **Plasticidade Neural: Desenvolvimento e Aprendizado**

**Data:** 28/11/2015 (sábado)

**Horário:** 8h30 às 12h30

**Objetivo:** proporcionar uma visão da importância da plasticidade neural no desenvolvimento sensorial e motor e no aprendizado escolar durante a infância e adolescência.



# Menina Bonita do Laço de Fitas ganh


Sandra Martins

*...muitas crianças da creche são filhas de surdos. Elas precisam aprender a lidar com o universo dos ouvintes e se comunicar com os pais que não podem ouvir.*

Quem diria! Menina Bonita do Laço de Fitas, de Ana Maria Machado, se transformará, em breve, na pequena Kézia, filha de uma mãe que gosta de fazer trancinhas no cabelo dela e enfeitar com laços de fitas coloridas. A história, que não é conto de fadas, é real. A menina foi eleita pelos amiguinhos da turma para encarnar a personagem da conhecida autora, que virou um clássico da literatura infantil, sendo amada por pequenos e outros não tão pequenos. O cenário é a turma do 4º ano da pré-escola da Educação Infantil da Creche Comunitária Bilíngue Professor Geraldo Cavalcanti de Albuquerque, no bairro de São Domingos, em Niterói, assim como Kézia, a Menina Bonita do Laço de Fitas, também é irmã de todos nesta turminha.

A história de final feliz começou a ser construída num belo dia em que a professora Renata Santos avisou à turma que iria contar uma história cujos personagens principais iriam visitá-los em breve. Através de linguagem de sinais, Libras, ela apresentou a amizade entre a Menina Bonita do Laço de Fitas e seu amigo coelho branco. O encantamento foi total.

Mas é bom voltar um pouco o relógio e contar como se deu o início do processo. A proposta se insere num projeto maior de se investir na contação de histórias para crianças surdas e ouvintes, utilizando-se da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Esta linguagem não é apenas uma medida paliativa para se estabelecer algum tipo de comunicação com os deficientes auditivos, mas é um idioma natural como qualquer outro, com estruturas sintáticas, semânticas, morfológicas. Há uma diferença básica, que é a utilização da imagem para se expressar. O que significa dizer que há um processo de aprendizagem de uma nova língua, como o existente para aprendermos outra qualquer, como inglês, francês, espanhol, mandarim etc. E, quanto mais cedo a pessoa acessar este



Através de linguagem de sinais, Libras, a professora apresentou a amizade entre a Menina Bonita do Laço de Fitas e seu amigo coelho branco

## na vida entre os pequenos da creche

tipo de informação, melhor para a absorção dos novos conhecimentos e conceitos.

É o que ocorre com a Creche Comunitária Bilingue Professor Geraldo Cavalcanti de Albuquerque, que está focada na Educação Infantil, da creche à pré-escola, atendendo surdos e ouvintes. Esta unidade escolar recebe apoio da Apada – Associação de Pais e Amigos dos Deficientes da Audição, organização que fornece atendimento médico e oferece cursos, localizada no primeiro andar do imóvel que dividem.

De acordo com a coordenadora pedagógica Maria Ângela, muitas crianças da creche são filhas de surdos. Elas precisam aprender a lidar com o universo dos ouvintes e se comunicar com os pais que não podem ouvir. E o fazem desde tenra idade, ou seja, a partir do berçário vão sendo introduzidos conceitos de Libras utilizando-se associações.

Ao assumir a coordenação pedagógica da creche, Maria Ângela se viu diante de uma sala abarrotada de livros infantis e percebeu que eles poderiam ser potencializados se as docentes fossem estimuladas por meio de oficinas de contação de histórias. “Não basta mostrar as figuras do livro. Tem que haver uma interação com as crianças, que devem ser instigadas. Mas como fazer isso? Fomos buscar capacitações para nosso corpo docente. A Biblioteca Comunitária Cora Coralina desenvolve excelentes trabalhos, e fomos lá atrás da oficina de contação de histórias com a ensaísta e crítica literária Nelly Novaes Coelho”. O tema trabalhado

foi “identidade étnico-racial da criança surda” e a história foi Menina Bonita do Laço de Fitas, que esteve presente com seu amigo coelho branco. Ela, uma grande boneca de pano preta com os cabelos de lã com trancinhas, e ele um fantoche. As escolas inscritas poderiam levar o material – livro e brinquedos – para trabalhar com seu corpo docente. E assim foi feito.

Renata conta que levou a boneca e o coelho para visitar todas as turminhas. As reações foram bem diversificadas, indo de um certo medo até alguma indiferença, mas também houve quem visse a boneca como se fosse uma irmã. Esta reação foi a da turma do 5º ano formada por ouvintes e filhas de surdos. A professora contou a história, apresentando as figuras procurando dinamizar o que era narrado, de forma que, ao mostrar a boneca de pano pretinha de vestido colorido, com os cabelos cheios de tranças e um lindo sorriso, e o seu grande amigo, o coelho branco de fantoche, as crianças ficaram apaixonadas, porque conheceram a Menina Bonita do Laço de Fitas, que imediatamente associaram a uma das coleguinhas da turma. Segundo Renata, a classe tem duas meninas com fenótipo de pele escura, e uma delas, Kézia, frequentemente usa trancinhas tal qual a personagem que vivia inventando histórias para explicar qual era seu segredo para ser tão pretinha.

As crianças ficaram tão apaixonadas pela boneca, quase do tamanho delas, que a levavam para todos os lugares,



A professora contou a história, mostrando as figuras procurando dinamizar o que era narrado

para o banheiro, para o recreio, para a hora do soninho. Ela virou uma irmãzinha deles pronta para quaisquer brincadeiras. Com isso, o tempo passou tão rápido que, ao explicar que a Menina Bonita do Laço de Fitas e o coelho teriam que voltar para a casa deles, as crianças ficaram inconsoláveis, mas, como eles, ela e o coelho também tinham mãe, e os pequenos aceitaram e se despediram dos personagens. Entretanto, Maria Ângela e as professoras discutiram a importância da aquisição do material para o acervo da creche. Baixaram a história, imprimiram as imagens e montaram um livro que usam na contação. As crianças adoraram, mas ainda perguntavam quando a Menina Bonita do Laço de Fitas e o coelho os visitariam. Não mais! Ou melhor...

Maria Ângela pensou em como satisfazer os desejos das crianças e resolveu criar uma Menina Bonita do Laço de Fitas da própria creche. Com a ideia na cabeça, fez um molde da boneca e das roupas, comprou material e pôs-se a fazer a tão sonhada boneca. Pronto... passado algum tempo, chamou as professoras e apresentou a produção, que foi

imediatamente aprovada. A próxima etapa seria fazer uma reintrodução da história na turma para apresentar a nova integrante da creche.

Combinada a atividade na turma, Renata disse para as crianças que iriam ouvir a história da Menina Bonita do Laço de Fitas, só que também participariam. Enquanto estavam entretidas na brincadeira, Maria Ângela entrou na sala com a boneca. As crianças ficaram muito felizes, gritavam, balançavam as mãozinhas, gesticulavam, sempre mostrando o quanto estavam contentes com o seu retorno, agora com nova roupa. Para completar a felicidade geral, as professoras afiançaram que aquela seria para sempre a boneca da creche e também da produção do livro da Menina Bonita do Laço de Fitas com as características que eles elegeriam.

De pronto, as crianças novamente falaram que a Menina Bonita do Laço de Fitas seria Kézia, que já assumira integralmente a nova identidade. Para evitar ciúmes, que já começavam a despontar, Renata





As crianças ficaram apaixonadas pela boneca de pano e imediatamente a associaram a uma das coleguinhas da turma



filhos vão sendo adequadamente estimulados e, num efeito dominó, também os estão contagiando”.

Para montar o livro da Menina Bonita do Laço de Fitas da Creche Comunitária Bilingue Professor Geraldo Cavalcanti de Albuquerque, as professoras conversaram primeiramente com Rosimere, mãe da pequena Kezia, que amou a ideia. Foram feitas sessões de fotos seguindo os moldes da revista. Os alunos produziram suas versões da história por meio de desenhos coloridos. Renata disse que a mãe de Kézia estava superfeliz por ver sua filha como protagonista de uma história infantil em seu colégio – aliás, qual mãe não estaria? E os amiguinhos de turma também, pois teriam seus desenhos ilustrando um livro da escola. Quem sabe o primeiro de uma série? E a própria Kézia nessa história? A Menina Bonita do Laço de Fitas, junto com os amiguinhos, teve a oportunidade de aprender como é divertido e prazeroso respeitar e amar a diversidade de cores, jeitos, formas, origens, existentes em todas as famílias. O livro foi apresentado na III Feira de Exposição Literária “Contando e Cantarolando Estórias”, realizada no Museu do Ingá, em Niterói.

perguntava com carinho se de fato eram parecidas as duas meninas e quem tinha atentado para tais características tão próximas. Sem nenhum problema, os pequenos entenderam que todos ali viram na coleguinha a semelhança e que também faziam parte da família do coelho.

De acordo com Maria Ângela, não era intenção principal trabalhar a questão identitária, mas a formação de leitores. A identificação racial veio no bojo do trabalho e foi muito rico, já que houve muita interação. “Durante dois anos vi que os alunos não tinham contato com os livros, porque há um temor de que possam rasgá-los. Nossa proposta foi fazer com que os estudantes surdos descobrissem as histórias próprias para eles. E o manusear livros é uma provocação fundamental. Se antes as obras que iam para casa voltavam sujas e o caderno de atividades, sem registros, hoje, isso não mais acontece. A própria criança cobra dos pais a participação no processo. E eles estão correspondendo, pois estão vendo que seus

Creche Comunitária Bilingue Professor  
Geraldo Cavalcanti de Albuquerque  
Rua General Andrade Neves, 307  
São Domingos – Niterói/RJ  
CEP: 24210-001  
Tels.: (21) 2621-2080 / 3628-6983  
E-mail: c.c.profi.geraldocavalcanti@hotmail.com  
Coordenadora Pedagógica: Maria Ângela  
Fotos: Marcelo Ávila



# Histórias de Professores: uma homenagem aos heróis da educação

Para comemorar o dia do profissional mais importante do mundo, a Appai criou uma série em quatro episódios na qual conta as Histórias de Professores. Trata-se de um documentário relatando as trajetórias acadêmicas dos educadores, repletas de perseverança, superações e moções. O projeto é uma iniciativa que tem por objetivo homenagear os heróis da educação.

No mês de agosto, através do *Facebook*, *Youtube* e *Blog* oficiais da Associação, foi aberto um convite para que os pro-

fessores enviassem suas histórias profissionais para o *e-mail* da redação da Revista Appai Educar. Muitos relatos foram enviados, cada qual com seu toque especial, que deixaram nossa equipe de comunicação muito emocionada. Foram diversos dias relendo os materiais para enfim selecioná-los. Uma tarefa extremamente difícil, que exigiu uma atenção redobrada dos nossos profissionais. Após uma lista de requisitos preenchidos com sucesso, finalmente nossos quatro protagonistas foram selecionados e, com muita alegria e satisfação, apresentamos suas histórias.



Professora

Marlene  
Soares  
Gouy

**Marlene Soares Gouy**, professora de língua portuguesa, aposentada.

“Nós, professores, temos inúmeras histórias. Quando comecei a trabalhar, iniciei com uma turminha encantadora de pré-escolar. Todos os dias me traziam um ‘mimo’. As mães e avós eram muito generosas. Em seguida fiquei quase 10 anos com turmas de alfabetização. A maior gratificação que um professor pode ter é alfabetizar uma criança ou um adulto.

Com os alunos do Ensino Médio, minha realização foi com os projetos. Ou melhor, o projeto de apresentar a Cidade onde eles vivem, que vai além da comunidade onde moram:

os passeios culturais. Visitamos a Biblioteca Nacional, Teatro Municipal, Câmara dos Vereadores, Museu de Belas Artes, Pão de Açúcar e Paquetá. Isso todos os anos, com novas turmas. Para minha surpresa, em um desses anos, quando eu cheguei à Biblioteca Nacional com novos alunos para mais uma visita, veio ao meu encontro uma moça que seria a nossa Guia daquela visita. Simplesmente, uma ex-aluna que esteve comigo ali, pela primeira vez, e se apaixonou pelo lugar. Quando terminou o Ensino Médio, fez uma prova ou entrevista, já não lembro bem, para trabalhar como Guia na BN. Sorrindo me disse: ‘Viu, professora, a senhora me trouxe aqui, gostei e agora trabalho aqui!’ Chorei!”



Professora

Angela  
Bravo

**Angela Bravo**, professora de Geografia, aposentada.

“Havia uma turma que era caracterizada de ‘horrores’. De idade defasada, eles não se interessavam por nada, ao meu ver, mas percebi que eles curtiam músicas ao estilo dos metaleiros. Naquela época eles carregavam presas aos bolsos e cós das calças umas correntes e, ao invés de portarem cadernos, eles carregavam discos, os LPs, as grandes bolachas, e, sendo eu professora de Geografia, comecei a me interessar pelas músicas que apreciavam. Depois veio uma grande pergunta para eles: de que são feitos os vinhos? E abrimos uma grande e proveitosa discussão sobre o petróleo. Após várias conversas, marquei com eles uma aula visita ao prédio da Petrobras, tudo organizado e planejado nos mínimos detalhes. A recepção na empresa foi a melhor possível, eles amaram e se sentiram supervalorizados. E o inesperado aconteceu: mudanças radicais de hábitos e atitudes.

Ficaram, a partir dali, muito interessados pelas aulas, se envolveram com várias atividades dentro da escola, extrapolando todas as expectativas. Fizeram de imediato um grande mutirão de limpeza na escola, organizaram gincanas e campeonatos, se tornaram amigos de todos

e valorizaram as atividades escolares. E o resultado de tudo isso foi fantástico. Pena que naquela época, como não tínhamos facilidades de fotografar, não registramos esses momentos. Lamento muito! E assim foram os grandes desafios da minha vida. Como os colegas da escola reconheceram o meu trabalho fui convidada por eles a me candidatar à direção da escola, cargo que ocupei durante dez anos. Participei de cinco eleições. Sempre gostei de realizar atividades extraclasse com os alunos, passeios, visita a teatros, museus, parques, jardins. Organizei gincanas, campeonatos, festas, várias atividades socioeducativas e culturais.

O maior ensinamento na minha vida foi de uma supervisora pedagógica no início de minha carreira, que um dia me disse que antes de desenvolver qualquer atividade pedagógica com meus alunos precisaria conquistá-los e estabelecer uma atitude de confiança, como um laço. E é assim. O aluno precisa confiar no mestre, se sentir seguro, acolhido e até querido. O professor precisa ser firme, verdadeiro, leal, ético e flexível, amável e dócil, para que a relação aluno/educador seja equilibrada e sólida”.

O maior ensinamento na minha vida foi de uma supervisora pedagógica no início de minha carreira, que um dia me disse que antes de desenvolver qualquer atividade pedagógica com meus alunos precisaria conquistá-los e estabelecer uma atitude de confiança, como um laço.





Professor

Antônio  
Oreiro

**Antônio Oreiro**, professor de informática.

“O curso era de ‘Administrador de Banco de Dados’. Na primeira aula passei para a turma uma folha para que os alunos escrevessem seu nome telefone e *e-mail*. Quando a folha chegou ao Ricardo, um aluno que aparentava ter pouco mais de cinquenta anos, que logo vim saber que tinha pouco mais de sessenta, me chamou e disse que tinha dificuldade de enxergar. O primeiro pensamento foi questionar por que uma pessoa que tem dificuldade de enxergar não usa óculos. Recomendei que ele procurasse trazer os óculos para as próximas aulas. Ele então tirou da pasta e gentilmente me disse que até tinha óculos, mas que para ele pouco adiantava. Fiquei sabendo então que era praticamente cego.

A primeira aula foi um bate-papo onde, como de hábito, os alunos se apresentam e o professor expõe detalhes do curso para a turma. Não houve maiores problemas com o Ricardo. No final da aula conversei um pouco com ele e, entre outras coisas, ele me falou sobre o NVDA, um programa que lê telas do computador. Terminada a aula fiquei pensando que metodologia usaria com esse aluno. Fiz o *download* do

*software*, mas descobri que a versão que iríamos usar durante o curso, o *Access*, não tinha recursos de acessibilidade. Testei o NVDA com o *Excel* e funcionou bem.

O problema seria como conciliar a tarefa de ensinar banco de dados com um programa para a turma e com o *Excel* para um outro. Planejei então na primeira metade da aula passar o conteúdo para a turma e na segunda metade propor uma atividade prática. Para esse aluno, em específico, preparei um material didático apenas com texto com as funções de Banco de Dados do *Excel*. Enquanto eu passava o conteúdo para turma, ele usava o *software* para ouvir o que seria tratado naquele dia e na segunda metade da aula. Assim, a turma executava a tarefa proposta e eu passava o conteúdo do *Excel* para o Ricardo. Foi bom para todos, a turma teve um ótimo rendimento, principalmente pelo tempo que eles tinham para, sozinhos, executarem uma tarefa, e o Ricardo que trabalha na parte administrativa de uma empresa familiar passou a aplicar os conhecimentos adquiridos no curso. E o sentimento foi de missão cumprida!”

O problema seria como conciliar a tarefa de ensinar banco de dados com um programa para a turma e com o Excel para um outro. Planejei então na primeira metade da aula passar o conteúdo para a turma e na segunda metade propor uma atividade prática.



Professora

Valéria  
Angelo

**Valéria Angelo**, professora e implementadora de leitura.

“Eu, desde criança, respondia à clássica pergunta: ‘o que você vai ser quando crescer?’, com uma única, certa palavra: ‘professora’. Muitas, várias histórias me marcaram ao longo dos anos. Ô profissão boa para nos ensinar a viver, essa, de professor! Eu dava aula para o EJA, já tinha uns 20 anos. Era uma turma que estava numa etapa que correspondia à primeira e segundas séries. Muitos alunos analfabetos funcionais. E um dia chega D. Águida. Pede para sentar bem na frente, ‘para não perder uma letrinha, nem uma palavrinha do que a professora ensinar.’ E ainda me esclareceu: ‘eu ainda não sei ler, só junto as letrinhas.’ Eu me apaixonei por ela. Por sua história de vida, de muita luta, sofrida, mas enfrentada com coragem e muuuita disposição! D. Águida tinha ‘apenas’ 78 anos. Sua força, coragem, não deixavam transparecer no seu rosto as marcas daquela idade. E essa postura diante da vida ela mantinha na sala de aula.

No começo, caligrafia confusa, dançando nas linhas do caderno. As mãos, já atacadas pela artrite, possuíam pouca coordenação motora. Imprimia muita força ao escrever, lentamente. Mas eu transmitia esperança a ela, que iria avançar. E, que maravilhoso, ela a mim, dizendo que sim, que, apesar de já estar ‘velha’, ia conseguir. Ela enfrentava o preconceito dos vizinhos, risinhos contidos quando passava uniformizada para ir à aula. E me falava: ‘melhor estudar, que ficar em casa vendo novela, né, professora?’ Eu sorria, e concordava. Ela lia silabado, decodificava apenas. Não conseguia compreender o que havia lido. Eu fazia sempre no início da aula a leitura compartilhada, falava para a turma sobre a importância do hábito da leitura. Levava revistas,

jornal, diversos textos, para que lessem e, se quisessem, podiam levar para casa. Pronto, foi o ‘pulo do gato’ da D. Águida! Ela levava sempre algo para ler. Nunca se recusava a realizar uma tarefa. Quando eu propunha uma atividade mais desafiadora, ria, me dizendo que eu estava esperando demais dela. Mas ela conseguia... facilmente, às vezes, outras com dificuldade.

Mais ou menos em setembro, minha aluna guerreira já estava lendo bem, escrevendo com algumas dificuldades e feliz! Trazia-me notícias de jornal que havia lido, comentava, uma gracinha. Feliz por estar conseguindo mostrar aos netos sua conquista! Dizia que o sonho dela era chegar até a ‘oitava série’ e terminar o fundamental.

Bom, é claro que D. Águida foi aprovada para a etapa seguinte. E a seguinte, e a seguinte... Mesmo em outras turmas, ia me visitar na minha sala, falar dos seus avanços, suas descobertas, com seu jeitinho tímido... Cheia de sabedoria de vida, que resolveu aplicar, transferir para a escola, me ensinou tanto, essa minha querida aluna! Por isso a considero uma história marcante, de esperança, de perseverança. Quando estava no início da última etapa, Deus a chamou... vitimada por um acidente doméstico. Com sua alegria de viver, penso que não morreria de ‘velhice’ ... Nesse momento lembro de outra senhora, que também não encarou o avanço dos anos como obstáculo, nossa grande Cora Coralina, que teve seu primeiro livro publicado aos 76 anos: ‘O saber a gente aprende com os mestres e os livros. A sabedoria, se aprende é com a vida e com os humildes’”.

Colaboração: Richard Günter

A série em vídeo também pode ser vista na íntegra através da página oficial da Appai no Youtube.  
Site: <https://www.youtube.com/watch?v=wuisgoPxIiw&feature=youtu.be>



# Muita energia no Ano Internacional da Luz

Sandra Martins

Mostra de cartazes produzidos pelos estudantes estampava curiosidades sobre o bairro, informações sobre a história do Carnaval no Brasil e suas características

Você sabia que o ano de 2015 foi declarado pela Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) como Ano Internacional da Luz? E que uma escola da Zona Oeste do Rio de Janeiro conquistou pela quarta vez o Selo Escola Solidária 2011, iniciativa que envolve parceiras como a própria Unesco e a Unicef – Fundo das Nações Unidas para a Infância? E que para trabalhar o tema “Energia” esta instituição premiada desenvolveu variados subtemas como “Samba”, “Alimentação”, “Água”, e que até um robô orientou os estudantes com conceitos sobre irrigação de hortas?

O espaço onde estão acontecendo essas mobilizações reflexivas é o Colégio Girassol, localizado em Santa Cruz, que conquistou pela quarta vez consecutiva o “Selo Escola Solidária”, criado em 2003, para, durante 10 anos, incentivar e reconhecer projetos de Voluntariado Educativo realizado pelas escolas. Essas unidades escolares participantes das edições bianuais receberam um certificado especial. Cada instituição escolheu um projeto de voluntariado educativo em andamento com participação de alunos, como o Colégio Girassol, que definiu suas ações envolvendo campanhas de solidariedade – como Páscoa Solidária e Campanha do Agasalho – quando arrecadaram recursos para o Lar de Maria, casa que acolhe na região crianças órfãs e necessitadas.

“Nós acreditamos que, mesmo sendo uma escola particular, temos de nos preocupar com a sociedade, com nosso entorno, e as ações solidárias alicerçadas num projeto pedagógico são iniciadas a partir da Educação Infantil, afirmou a pedagoga Valéria Teixeira de Barros, diretora-geral do Colégio Girassol. Para ela, o “Selo Escola Solidária” é o reconhecimento de um longo trabalho desenvolvido pela equipe do colégio, relacionado com o exercício cotidiano de reflexões e práticas solidárias comprometidas com o coletivo.

A partir do tema gerador “2015 Ano Internacional da Luz”, o Colégio Girassol desenvolveu o projeto *Girassol como nosso é... luz, energia, conhecimento, crescimento, criatividade, cultura*, que desencadeou outros projetos bimestrais para todas as séries da Educação Infantil até o segundo segmento da Educação Fundamental. Nesta matéria serão focados três projetos interligados: *Santa Cruz, terra que gera energia no samba!*, *Água fonte de vida* e a mostra pedagógica *Eu sou guardião das águas*.

De acordo com as coordenadoras pedagógicas Renata Muzzi Pereira Pinto e Patrícia dos Santos Silva de Souza, a primeira do Ensino Infantil e a segunda do Fundamental, os projetos são embasados na filosofia institucional de concepção de amor e respeito à criança e tendo como foco principal a educação global



### Selo Escola Solidária

A iniciativa foi uma realização do “Faça Parte” em parceria com o MEC (Ministério da Educação), o Consed (Conselho Nacional de Secretários de Educação), Undime (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação), Unesco, Unicef e OEI (Organização dos Estados Ibero-americanos). Participaram escolas de todos os estados brasileiros, públicas e particulares, de todos os níveis de ensino (Educação Infantil, ensinos Fundamental, Médio, Especial, Técnico e EJA), cadastradas no Censo Escolar do Ministério da Educação/Inep.





O robô construído na escola com materiais alternativos: bomba de para-brisa de carro, caixa de plástico, roda de carrinho, proteção de ar-condicionado, além de placa de energia solar que produz 12 volts. Conforme o robô agrícola anda, ele vai sendo recarregado



do estudante, buscando dessa forma uma consciência social-crítica e democrática. “Nossos pequenos são estimulados para serem cidadãos criativos, independentes e capazes de buscar soluções para suas indagações, como também de aprenderem a refletir sobre a responsabilidade que cada um de nós tem – seja criança ou adulto – para com o meio ambiente com vistas a um futuro mais sustentável”, enfatizou Patrícia.

Esta conscientização sobre a importância da luz e das tecnologias ópticas na vida dos cidadãos não pode estar descolada da questão da cultura. E, ao falar nisso, chegamos também às histórias contadas na família e na escola, na produção midiática, nos gostos, costumes, música e a produção cultural de seu bairro. Este foi o propósito que embasou o subprojeto *Santa Cruz, terra que gera energia no samba!* das turmas do primeiro segmento da Ensino Fundamental. Mostra de cartazes produzidos pelos estudantes estampava curiosidades sobre o bairro, informações sobre a história do Carnaval no Brasil e suas características, além de dados sobre alimentação saudável para uma boa diversão proporcionados pelo Quarta-Frutti, que trabalhou o tema “Banana, a fruta da energia!”. Na metodologia, reportagens,

fotos, pesquisas em *sites*, bibliografia e também o próprio enredo do Carnaval de 2015 do Grêmio Recreativo Escola de Samba Acadêmicos de Santa Cruz, “O pequeno menino que se tornou Grande Otelo”, homenageando o artista que este ano completaria 100 anos se estivesse vivo.

Fonte de rica energia são as águas que carecem de muita proteção, cujos guardiões podem e devem ser constituídos desde tenra idade. Esta foi a proposta da mostra pedagógica “Eu sou guardião das Águas”, cujo propósito foi lidar com novos hábitos pautados na transformação com perspectivas reais de mudanças na forma de pensar, agir, intervir. Ou seja, busca-se contribuir para a formação dos estudantes, mostrando a importância de sua participação na preservação e conservação da água dentro e fora do colégio, conscientizando-os na busca por melhor qualidade de vida.

Para tanto, na disciplina de Língua Portuguesa foram utilizadas leitura de textos, parlendas, histórias e adivinhas que falam sobre o tema; produção individual e coletiva de textos e redações, poesias, letras de músicas; estudo da palavra “Água”; entrevista com profissional que atua na rede de tratamento, entre outras ações. Na Matemática, foram esboçadas situações pro-



O espaço onde estão acontecendo estas mobilizações reflexivas é o Colégio Girassol, localizado em Santa Cruz

blemas envolvendo conta de água, para a qual se recorreu à construção de gráficos. Já em Geografia e História, os debates foram sobre o desperdício nas diversas situações do cotidiano. A disciplina de Artes desenvolveu com cada turma um logo com os dizeres “Eu sou guardião das águas (eu não desperdiço)”. Cada educadora montou seu projeto dentro do subtema, com exposições de maquetes e de cartazes produzidos pelos grupos para visitação das turmas.

No projeto *Água nossa de cada dia!*, o foco foi colocado sobre o consumo consciente, a preservação da água, os seus ciclos, sua importância para a vida e para a história dos povos. Debateu-se muito a questão da poluição, que impacta diretamente na escassez deste líquido precioso. Uma solicitação interessante pedida pelos educadores foi uma lista de coisas que não podemos fazer sem água. Mesmo os pequenos que ainda não dominam a escrita deram sua opinião, com a professora funcionando como escriba. Outro exemplo interessante de abordagem foi feita na aula de Robótica Educativa, que utilizou tanto a sala de aula como a horta do colégio. Os estudantes aprenderam que o uso de tecnologia na agricultura pode reduzir perdas de água e aumentar a produtividade das culturas com racionalidade e sem desperdício. E também que há robôs especializados para atender a várias ações executadas pelo trabalhador rural, entre elas a colheita de frutos, capina, poda, lavoura e irrigação, entre outras. Enquanto o professor Eurico Vaz fazia os comandos para o robô agrícola aspergir água nos canteiros, ele explicava que artefatos como este construído em sala de aula são usados em fazendas para a pulverização

de agrotóxicos para o combate a pragas. “Se, de um lado, esses produtos controlam as pragas, de outro, em excesso comprometem a saúde do ser humano, daí todo cuidado com seu manuseio e aplicações”, enfatizaram as crianças, empolgadas com a trôpega caminhada do robô por entre os canteiros.

Foi interessante observar que, mesmo animadas com a passagem do robô que ajudaram a montar, elas brincavam de forma ordeira, um amiguinho ajudando o outro, sem pisar nos canteiros plantados com mudinhas de hortaliças. Davam a volta no canteiro, subiam nos tijolinhos que faziam a borda, mas não na parte interna. De acordo com Valéria, eles estão tão acostumados a cuidar daquele espaço e das plantinhas que já incorporaram com apreço a sua responsabilidade para com o meio ambiente da qual são parte integrante. “Este é o resultado de nossa filosofia de trabalho de educação, que prioriza a vivência de experiências prazerosas, com projetos pedagógicos focados no resgate de valores cidadãos com investimento em uma visão global das necessidades humanas”, concluiu Valéria

Colégio Girassol  
Praça Deputado Pedro Ferreira da Silva,  
507 – Santa Cruz – Rio de Janeiro/RJ  
CEP: 23550-345  
Tel.: (21) 3305-3622  
E-mail: [colegiogirassol2010@hotmail.com](mailto:colegiogirassol2010@hotmail.com)  
Diretora-geral: Valéria Teixeira de Barros  
Fotos: Marcelo Ávila



# “Bora” praticar

Conheça as vantagens das atividades ligadas à movimentação motora

Jéssica Almeida

**P**ara aumentar as chances de longevidade e qualidade de vida, não há nada mais eficaz do que uma alimentação equilibrada aliada a atividades físicas regulares. Mesmo diante disso, muitos não aderem aos exercícios alegando falta de vontade para se movimentar. Muitos dos que se convencem da relevância da musculação a abandonam pouco tempo depois de se matricularem na academia. A evasão dos alunos chega a 30% após os três primeiros meses, segundo informações da Associação Brasileira de Academias (Acad).


Por isso, a dança pode ser uma boa alternativa para quem deseja se exercitar, mas não sente prazer e estímulo nas atividades convencionais, pois ajuda a manter a forma, a levantar a autoestima, além de trazer muitos benefícios para a saúde, principalmente porque favorece o condicionamento físico, a coordenação motora, os reflexos, a postura e a expressão corporal. Como atividade social, promove integração, renova os relacionamentos, atuando positivamente sobre o humor, a paciência, a cumplicidade, além de melhorar o lado afetivo.

Além disso, a dança é uma boa opção para quem quer ficar em dia com a balança. A profissional de dança há mais de 23 anos Maeli Costa garante que em uma ou duas horas de treino em aula se pode perder algo em torno de 200 a 300 calorias, dependendo da batida rítmica da música. “Se levarmos em consideração a prática no baile com 4 horas de duração e descanso de pouco intervalo, pode-se chegar a 600 calorias perdidas”, completa.

A profissional de dança ressalta ainda que não há restrições para a dança. “Nós temos exemplos de deficientes visuais, auditivos, cadeirantes, enfim, portadores de necessidades especiais que se dedicam a essa atividade. E todos podem praticar, porque a dança de salão é uma modalidade democrática e solidária, em que uma pessoa precisa da outra para desempenhá-la, ou seja, sempre é necessário o apoio e auxílio do par”, afirma.

Por envolver música, associada ao movimento e expressão corporal, a dança também traz ao praticante a sensação de liberdade e





Nos pequenos, a dança favorece o desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais, aprimorando o senso de autoconfiança e a noção de ritmo

vivências diferentes com o corpo. Proporciona doses de relaxamento e diversão, trazendo ao aluno uma diversidade de exercícios que ele não encontraria em nenhum esporte.

Cleber Mena Leão Junior, especialista em Educação Física Escolar e autor do livro “Manual de Jogos e Brincadeiras – atividades recreativas para dentro e fora da escola”, ressalta também que a dança é importante, não só na vida adulta, mas também para crianças e idosos. Nos pequenos ela favorece o desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais, estimulando o senso de autoconfiança e a noção de ritmo, além de permitir que eles trabalhem em meio a suas potencialidades e desafios. Para a pessoa idosa, a dança permite que ela mantenha suas habilidades e participe de atividades em grupo. “Possibilitando assim a manutenção do convívio social, que é um dos fatores importantes contra a depressão. Pois o fato de o idoso não se achar mais útil para a sociedade faz com que ele se isole, ao passo que, ao integrar algum grupo, seja em programas de alongamento, caminhadas ou grupos de dança, essa participação colabora para que ele se sinta atuante em meio à sociedade e perante seus pares”, explica.

A associada Marcia de Oliveira afirma que a dança lhe trouxe inúmeros benefícios. “Consegui ter uma vida mais ativa e saudável. Além disso, o meu círculo de amizades aumentou. Frequento desde que começaram os bailes, pois pra mim é o maior e melhor evento do Rio de Janeiro. A dança é uma sensação de êxtase constante. Tem a elegância, a leveza e a beleza que nenhuma outra atividade tem”, finaliza a associada.

---

\* Cleber Mena Leão Junior é graduado em Educação Física e Especialista em Educação Física Escolar. Pesquisador do Grupo de Estudos em Lazer e Ludicidade. Diretor da Associação Brasileira de Recreadores na Região Sul. Sócio-Proprietário da Empresa Clube dos Recreadores. Autor do livro “Manual de Jogos e Brincadeiras – atividades recreativas para dentro e fora da escola” (Wak Editora).

\* Maeli Costa é profissional de dança, com formação em danças de salão pela Mestre Maria Antonieta Guiacuruz, e supervisora e coordenadora de Dança de Salão da Appai.







Tony Carvalho

Uma temporada na bela casa de campo com vista para o lago parece ser a solução perfeita para a jovem antissocial Mary Black. Entretanto, o que a princípio é uma promessa de cura para seus fantasmas interiores se transforma num jogo verdadeiramente sobrenatural e misterioso. Mary terá tempo não somente para ir ao encontro de um segredo do passado, mas, sobretudo, rever seus próprios conceitos e a postura adotada para consigo mesma diante da vida. Essa é parte da sinopse do livro “Os fantasmas de Mary Black”, publicado pela Editora Buriti e escrito por Marina Maria, ex-aluna do Colégio Estadual Yonne Maria Siqueira de Andrade, em Nova Iguaçu, onde cursou todo o Ensino Médio.

Marina retornou à escola, a convite da professora de História Lygia Soares Vasconcelos, que promoveu um chá literário em homenagem à jovem escritora. “Voltar ao Yonne me traz boas recordações dos tempos em que estudei aqui. Foi um período muito especial para mim. Visitar a sala de aula e rever professores, como a própria Lygia, me fizeram voltar ao passado”, lembra. Hoje, já graduada em *Marketing*, é uma escritora promissora, com o segundo livro concluído e escrevendo o terceiro. “Sempre gostei de escrever contos, especialmente suspense e terror. Esse gosto pela leitura tenho desde cedo. No colégio, pegava livros na biblioteca e os lia em casa. Meus professores de Língua Portuguesa e Literatura sempre me incentivaram a acreditar no meu sonho de seguir essa carreira”, declara.

Para a professora Lygia, a proposta do chá literário foi a de proporcionar o encontro de uma ex-estudante da escola com os atuais alunos, que tiveram a oportunidade de compartilhar seus anseios de adolescentes. Mas, além de ouvir os relatos de Marina, cada turma elaborou apresentações de canto, dança e esquetes cênicas. “O aprendizado não se dá apenas com quadro e giz. Os estudantes necessitam de oportunidades para desenvolver outras habilidades que nem sempre são exploradas em sala de aula. Eles também gostam de vivenciar a história de ex-alunos que estão conseguindo seu espaço no mercado de trabalho e alcançando suas metas. É como se cada um olhasse para o espelho e enxergasse a sua própria história. Ver o êxito de pessoas que já passaram pela escola é muito importante nessa fase em que eles ainda estão descobrindo o que querem ser”, afirma Lygia.

A aluna do 3º ano Marislaine Silva e mais nove colegas de turma encenaram um esquete que abordou um tema recorrente: a gravidez na adolescência. Segundo ela, essa é uma questão que passa na cabeça de muitos jovens e, por esse motivo, decidiram propor a reflexão de uma forma cênica. “Em vez de um debate, optamos pela dramatização, utilizando a nossa linguagem. No final, exibimos um vídeo emotivo sobre o drama do aborto na visão do feto que ainda está em formação”, conta. O artista plástico Mike, pai de Marina, foi outra atração do chá literário. “A

Em homenagem à jovem escritora, a diretora da escola promoveu um evento para divulgar a obra da ex-aluna da instituição, bem como oportunizar uma reflexão sobre adolescência





Em vez de um debate, os estudantes optaram por dramatizar a temática, encerrando a apresentação com a exibição de um vídeo sobre aborto



maior lição que passo para os jovens das escolas que visito é o meu exemplo de dedicação à arte. Através do meu trabalho, tento incentivar a todos mostrando que é possível, com persistência e determinação, conquistar os nossos objetivos”, completa.

A coordenadora pedagógica Gloria Reis acompanhou a empolgação dos estudantes com a oportunidade de se apresentarem no evento literário: “A escola tem muitos talentos e é nosso papel revelá-los. Os jovens passam boa parte do dia na escola, onde formam o seu ciclo de amizade. Portanto, é também o local onde devemos propiciar oportunidades para que as habilidades floresçam. Quando é dada essa chance, eles aproveitam muito bem, já que precisam ser ouvidos, explanar seus anseios, aprender com erros e acertos e, assim, ir se descobrindo”, conclui.

O corpo docente reconhece que dentro da instituição há muitos alunos talentosos e que o papel da escola é revelá-los, propiciando oportunidades para que as habilidades floresçam



Colégio Estadual Yonne Maria Siqueira de Andrade  
Avenida A – Km 32, s/nº – Parque São Francisco – Nova Iguaçu/RJ  
CEP: 26355-130  
Tel.: (21) 2799-5840  
E-mail: c.e.yonne@hotmail.com  
Diretora: Lecedi Aguiar Barbosa  
Fotos: Tony Carvalho



# Memórias da experiência

Um dia para agradecer quem tem muita experiência de vida. Foi nesse clima que o Ciep 468 Olga Thurler Mendonça da Fonseca, em Natividade, na Região Noroeste do estado, levou os alunos da 2ª série do Ensino Médio para o asilo Recanto do Bem Viver, no Dia do Idoso em 1º de outubro. O objetivo do projeto *Revivendo Memórias* realizado em comemoração da data é promover a interação entre jovens e mais velhos, gerando uma troca de conhecimentos.

Durante a visita, os estudantes fizeram leituras de contos e histórias para os idosos e participaram de oficinas de beleza e de pintura. O coral da escola também se apresentou no evento, emocionando moradores e funcionários do asilo. Além das atividades, alunos e moradores do recanto conversaram e relembrou memórias de vida, para que elas fossem, posteriormente, documentadas.

Segundo o aluno Nicolas Gonçalves de Oliveira, o projeto ensinava a importância do respeito aos mais velhos e da valorização de suas vivências. "Sabemos que a experiência dos idosos é resultado de uma longa história de vida, que foram, um dia, sonhos de uma idade como a que eu tenho agora. O projeto *Revivendo Memórias* nos deu a oportunidade de conhecer algumas dessas histórias", enalteceu Nicolas.

Para a diretora geral Nandyara de Almeida Rezende, as atividades também ensinaram um pouco mais sobre a história do município de Natividade. "Comemorar o Dia do Idoso com os alunos tem como objetivo promover o respeito à experiência e ao testemunho dos anos vividos por todos aqueles que ajudaram a construir o patrimônio e a história da cidade", ratificou Nandyara.

Na ocasião, o colégio promoveu, ainda, uma doação de livros para o asilo, através de uma parceria com o Banco Itaú.

## O Dia Internacional do Idoso

Para comemorar essa fase da vida, a ONU (Organização das Nações Unidas) instituiu o 1º de outubro como a data dedicada à ideia de qualificar a vida dos mais velhos, através da saúde, conscientização e integração social. Assim, nesse dia homenageiam-se as pessoas idosas, comemoram-se as conquistas, conscientiza-se sobre a importância das mudanças de atitude para com eles e instituem-se reflexões sobre suas necessidades.

Para envelhecer bem é necessário, sobretudo, que a pessoa valorize a vida, pratique esportes de acordo com sua capacidade física, mantenha uma alimentação saudável e de qualidade, participe de programas de integração social e qualidade de vida, passeie, faça amigos de todas as faixas etárias, enfim, pratique atividades que lhe tragam alegria, prazer, interatividade, adquirindo assim novas experiências.

Colaboração: Richard Günter

Ciep 468 Olga Thurler Mendonça da Fonseca  
Rua Celina Garcia da Fonseca, 400 – Morada do Engenho – Natividade/RJ  
CEP: 28380-000  
Tel.: (22) 3841-3230  
E-mail: ciep468@hotmail.com  
Diretora-geral: Nandyara de Almeida Rezende  
Fotos: Seeduc



# Appai na maior Bienal da história

Jéssica Almeida

Com um público recorde de **700 mil** visitantes, sendo **145 mil** entre alunos e professores, a 17ª edição da Bienal Internacional do Livro Rio foi a maior da história. E é claro que a Appai também brilhou no evento: foram mais de **125 horas de programação** cultural no espaço dedicado aos associados e ao público presente. Um estande pensado para o conforto e aproveitamento das inúmeras atividades que aconteceram por lá. Foram **18 professores autores**, que fizeram a divulgação de seus livros, e **9 palestrantes**, todos grandes nomes da educação e da comunicação, enfim um dia inteiramente dedicado ao esporte e à grande novidade desse ano, que fez o maior sucesso com o público presente: o Robô da Appai.

As fotos tiradas pelo robô serviram como uma bela recordação para aqueles que participaram do evento e das atividades do estande. Em por falar em robótica e tecnologia, o tema da edição 95 da Revista Appai Educar trouxe um conteúdo chamado "robótica educativa", uma metodologia

de ensino que agrega investigação e materialização dos conceitos apreendidos no conteúdo curricular e a ciência que estuda a montagem e a programação de robôs. Além disso, a revista traz informações voltadas principalmente para os profissionais de educação. Visando os mais importantes projetos realizados nas instituições de ensino, tornando-se uma fonte de pesquisa para que os professores possam aplicar essas atividades em suas classes escolares. Todos que passaram pelo estande tiveram acesso à revista.

Para dar partida a um dos objetivos propostos pela Appai, que é fornecer capacitação e complemento à formação dos professores, o público presente teve a oportunidade de conhecer e bater um papo com grandes nomes do esporte e da educação. Entre eles José Pacheco, Eugênio Cunha, Geraldo Peçanha, Marta Relvas, Ricardo Soares, Betty Wainstock, Alexandre Ribeiro, Robson Caetano, Márcia Narloch e a Associação Brasileira de Stress. Os convidados falaram sobre qualidade de vida e bem-estar e citaram exemplos reais de superação e motivação.

A outra grande novidade foi que pela primeira vez o Benefício Passeio Cultural levou os professores associados para a Bienal do Livro: foram mais de 900 inscrições. A associada Paula Andrez participou do passeio ao lado do marido e conta que adorou a iniciativa da Appai. "O passeio foi muito legal, os depoimentos dos atletas foram excelentes e enriquecedores. O estande estava nota 10!", conta.

Já o associado Wilson Santana, que também compareceu ao lado da família, conta que foi gratificante poder participar do passeio. "Ainda mais contando com as facilidades que a Appai



Além de participarem do Passeio Cultural para a Bienal, os professores tiraram foto com o robô da Appai e ainda bateram papo com grandes nomes da educação e do esporte



ofereceu aos associados, como condução, guia e palestras em seu estande. Tivemos a oportunidade de assistir uma excelente apresentação de uma das maiores autoridades na área de Neurociência Aplicada à Aprendizagem Cognitiva, a professora Marta Relvas. E no dia dedicado aos esportes, com as presenças dos medalhistas e referências no esporte brasileiro Alexandre Ribeiro, Marcia Narloch e Robson Caetano, assistimos palestras motivacionais e sobre suas trajetórias como atletas. Para nós, foram dois dias de muito aprendizado sobre o corpo e a mente", conclui.

# Professores autores



2015



Para prestigiar os nossos profissionais da educação, foi aberto um espaço para que 18 professores autores divulgassem suas obras, trocassem experiências, autografassem seus livros batendo um papo com os leitores. A associada Sarita Ortega, por exemplo, fez a divulgação do livro “Do Sonho à Conquista” e ressalta que foi altamente gratificante participar da Bienal. “O contato com outros escritores foi algo transformador, contribuindo para a interação e integração de diversos saberes. Agradeço pela oportunidade de expor meu trabalho e por disponibilizar um espaço tão acolhedor para interagir com o público. A equipe da Appai foi muito atenciosa durante todo o processo e muito competente na atribuição de expor os trabalhos dos professores. A experiência de estar na Bienal e interagir com o público foi realmente motivadora. Inspirou-me a idealizar um outro livro inclusive”, adianta a autora.

Além dela, a professora e autora do livro “Sou um Jovem Leitor e Escritor Brasileiro: Tecendo memórias, contando histórias”, Bianca Maia, conta que o que mais ficou marcado foi a possibilidade de proporcionar aos seus alunos e responsáveis a oportunidade de compartilhar um evento cultural dessa amplitude. “Eles poucas vezes adentraram num espaço voltado para o público leitor, onde as falas eram compostas por citações e divulgação de interesses. Ver a satisfação e empenho da equipe pedagógica em contribuir para o sucesso do evento ressalta todos aqueles valores que nos unem em comunidade: amizade, respeito, solidariedade, entre outros. Palavras não podem descrever a emoção de participar de um evento tão importante! Obrigada a todos que colaboraram com a atividade com sorrisos e prontidão. Para a próxima edição quero ficar mais tempo no estande!”, brinca a professora.

A cada edição da Bienal o evento cultural supera expectativas de público e de todos que participam. A próxima edição está prevista para 2017. Até lá!





# Uma **boa opção** para **melhorar a performance** das turmas

Jéssica Almeida

**A**lém de belas praias, a cidade-sede das Olimpíadas de 2016 também conta com parques públicos que permitem que os visitantes façam um belo piquenique. Do Jardim Botânico a Realengo, a cidade tem opções gratuitas para a prática dos lanches ao ar livre. Esses lugares são ótimos para realizar atividades extraclasse com os alunos, uma vez que podem ser explorados temas interdisciplinares, como a preservação do ambiente e a pluralidade cultural de nosso país.

Além disso, os professores podem aproveitar essa oportunidade para relacionar com os temas estudados em sala de aula. Em Matemática ou Geometria, por exemplo, podem ser abordados a distância entre duas árvores, aplicando fórmulas ou equações para chegar em um resultado. Já

em Língua Portuguesa ou Literatura, podem ser feitas rodas de leitura sobre os autores trabalhados em sala de aula ou fazer interpretações de textos sugeridos pela professora.

Fenômenos naturais ou sistema solar podem ser temas abordados em Ciências.

Já em História ou Geografia, a educadora

pode abordar a história do local e sua demografia. Esporte ao ar livre pode ser relacionado a Educação Física ou para falar sobre as Olimpíadas de 2016.

Em seguida pode ser feito o piquenique em grupo, promovendo uma maior interação entre os estudantes. Sem esquecer dos benefícios promovidos pela natureza, como por exemplo a exposição ao sol, em horários predeterminados, pode ser um ótimo acelerador na ajuda à produção da vitamina D, necessária para a absorção do cálcio. Conheça alguns dos locais onde é só chegar e estender a toalha:

**Parque Madureira** – Sucesso da Zona Norte, prestes a completar um ano, o parque reúne eventos culturais e possui um gramado perfeito para se realizar um piquenique. Conta com pista de *skate*, ciclovia, bosque e riacho. O Parque está localizado na Rua Soares Caldeira, 115, Madureira, e funciona de terça a domingo, das 6 às 22h.

**Parque Lage** – Próximo ao Jardim Botânico, aos pés do Corcovado, o parque público que abriga a mansão da família Lage dispõe de um gramado e mesas, além de brinquedos para as crianças, com vista para o Cristo. O local é tombado pelo patrimônio histórico e está localizado na Rua Jardim Botânico, 414, Jardim Botânico. O horário de funcionamento é das 7 às 17h.

**Parque Estadual do Grajaú** – A Reserva Florestal do Grajaú abriga o parque que possui mesas para a realização de piqueniques, além de um gramado onde é possível se acomodar e aproveitar as guloseimas. Localizado na Rua Comendador Martinelli, 740, Grajaú, o parque funciona de terça a domingo, das 8 às 17h.

Leia o *post* completo no *blog* da Appai e conheça outros lugares no Rio de Janeiro para fazer piquenique.

Fonte: Catraca Livre





# Autonomia e conhecimento

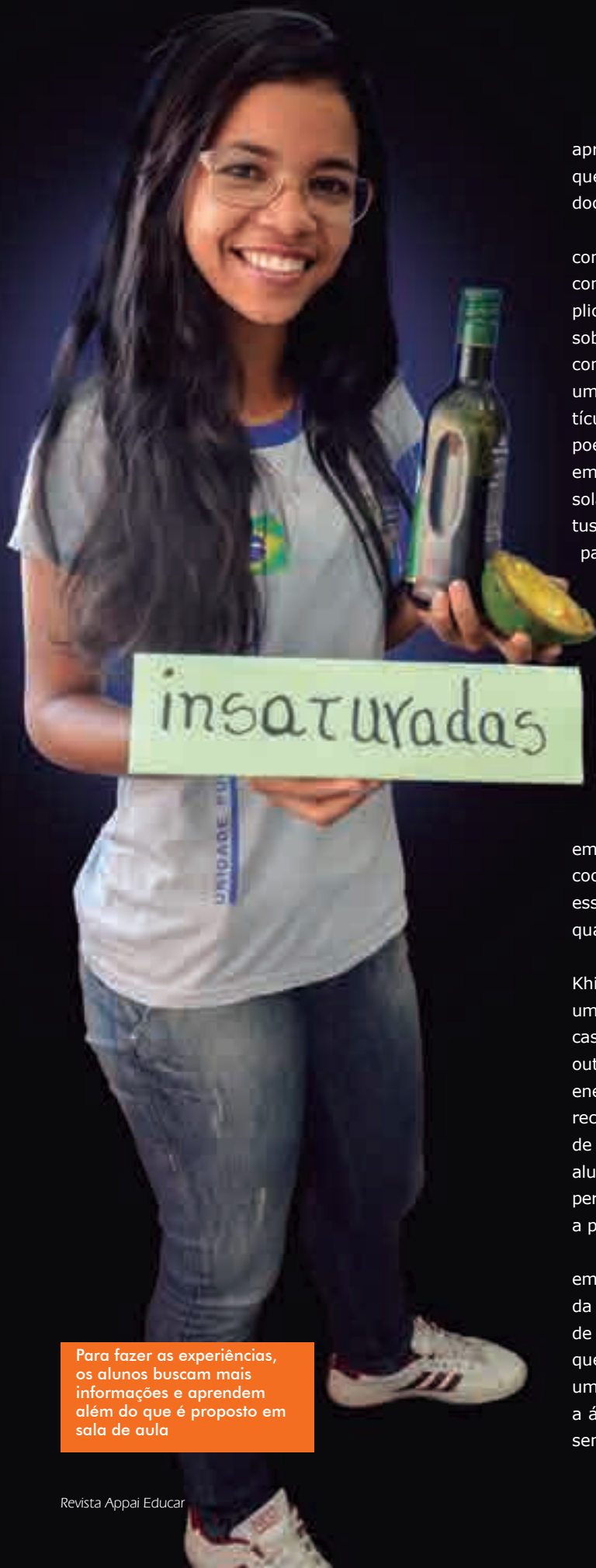
Tony Carvalho

A escola como um espaço que estimula a iniciação científica, o desenvolvimento do senso criativo e a discussão de problemas sociais. Com esse propósito, a equipe pedagógica do Colégio Estadual Padre Anchieta, em Duque de Caxias, promoveu a 3ª Feira de Ciências. A atividade envolveu as disciplinas de Física, Matemática, Química e Biologia, instigando a curiosidade e o espírito investigativo das 18 turmas do Ensino Médio e das seis do Fundamental II.

A comunidade teve a oportunidade de observar o empenho e a criatividade dos alunos em dezenas de experi-

mentos práticos. Cada turma se encarregou de um tema específico, mas todos seguindo uma abordagem ancorada na preservação dos recursos naturais, integrando as questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais. Cada professor ficou responsável pela orientação de uma ou duas turmas. "A Feira de Ciência é um evento muito aguardado por todos, pois é uma oportunidade na qual o aluno pode explorar as suas aptidões. Para os professores também é importante, pois trabalhamos a interdisciplinaridade: a Matemática com a Física, a Biologia, a Química, enfim, é uma excelente chance para que muitos dos conhecimentos teóricos sejam vistos em experimentos práticos, e o estudante possa compreender alguns fundamentos de forma mais concreta. Para fazer as experiências, os alunos buscam mais informações e aprendem além do que é suscitado em sala de aula. Ter essa autonomia do conhecimento, visando





Para fazer as experiências, os alunos buscam mais informações e aprendem além do que é proposto em sala de aula

aprofundar o que foi proposto pelo professor, é o objetivo que almejamos com esse projeto”, justifica Carlos Magno, docente de Matemática e um dos coordenadores da feira.

Renan Fonseca, aluno do 2º ano, é um exemplo de como um projeto como esse pode ser transformador. Ele confessa que sempre considerou Física uma disciplina complicada, mas, para o projeto, ele teve de fazer pesquisas sobre o campo magnético da Terra e acabou maravilhado com o assunto. “Hoje sei que o planeta se comporta como um ímã gigante e que o Sol é um grande emissor de partículas eletromagnéticas. Também aprendi muito sobre poeira cósmica e até sobre a aurora boreal, que acontece em virtude do choque produzido por partículas de vento solar no perímetro magnético terrestre”, ensina com entusiasmo. Para a Feira, ele trouxe uma esfera de plasma para representar o planeta Terra e, no seu interior, outra menor, que simula a força magnética. Mas o melhor de tudo é que ele passou a enxergar a disciplina com outros olhos. “Agora sei que todas essas fórmulas e conhecimentos podem ser aplicados em alguma coisa. Pretendo fazer novos experimentos por conta própria”, completou orgulhoso. Gabriel da Silva, aluno do 3º ano, é outro bom exemplo. Ele também achava a Física uma matéria difícil de entender, mas, aos poucos, foi percebendo sua aplicação no dia a dia. Para a mostra ele montou um gerador que converte energia mecânica em corrente elétrica. A professora de Matemática e também coordenadora da Feira, Elaine da Silva Marinho, comemora esses depoimentos. Afinal, todo educador se sente realizado quando as sementes plantadas começam a germinar.

A Feira estava repleta de boas ideias. O grupo da aluna Khiara Shantala, de outra turma do 2º ano, desenvolveu um carregador solar de celular e um amplificador de som caseiro, utilizando princípios de ressonância acústica. Em outro estande, Alan Machado fazia demonstrações sobre energia eólica, numa maquete construída à base de peças recicláveis como a ventoinha de um computador, uma placa de cobre e um secador de cabelos. Em outra sala, o grupo da aluna Fabiana Mota abordou a teoria cinética dos gases, que permite determinar a relação entre grandezas macroscópicas a partir do estudo do movimento de átomos e moléculas.

Já a equipe da estudante Danielle Rodrigues colocava em prática conhecimentos de Química e Biologia para tratar da despoluição de águas. Thallita Santos e seus colegas de 3º ano abordaram a crise hídrica e o dispêndio de água que ocorre nas casas de muitos brasileiros. “A equipe fez um estudo interessante de como cada um pode aproveitar a água ao máximo e evitar desperdícios. Eles ainda apresentaram formas de utilizar a água da chuva, promover



Para os professores de Matemática, Carlos Magno e Elaine da Silva, a Feira de Ciências é uma atividade bastante aguardada, tanto pelos estudantes, quanto pelo corpo docente, pois é uma oportunidade na qual o alunado pode explorar sua vocação, bem como compreender alguns fundamentos de forma mais concreta acerca das temáticas propostas

a dessalinização da água do mar e transformar o vapor em forma líquida”, conta a professora de Biologia Andrea Mantovi.

Outra professora de Biologia, Joice Rodrigues, trabalhou com seus alunos outra questão importante: a alimentação saudável. Os grupos produziram maquetes e cartazes buscando conscientizar os visitantes sobre os males provocados pelo consumo exagerado de alimentos gordurosos. Eles também apresentaram estudos sobre alimentos alcalinos e como eles ajudam a equilibrar a acidez no sangue. “Vivemos uma epidemia de obesidade infantojuvenil. De cada três adolescentes, dois estão com sobrepeso. Meus alunos fizeram um belo trabalho de pesquisa e de conscientização da comunidade. Estão de parabéns. Sem dúvida, essa feira vai fazer a diferença na vida deles”, afirma. A aluna Amanda

Borges também teve muitos motivos para comemorar. Ela aproveitou as pesquisas para aprofundar os conhecimentos sobre as plataformas de petróleo, área em que tem bastante interesse. “Gosto muito de Química e de Matemática. Quando surgem oportunidades como essa aproveito para explorar ainda mais esse interesse, pois pretendo cursar Engenharia Química ou Civil”, aponta.

Para o professor de Matemática Edmilson Santana um dos papéis da escola é o de propiciar essas oportunidades, aproximando o aluno das disciplinas e despertando nele áreas de interesse: “Uma feira de Ciências consegue interligar os conteúdos e revelar onde eles são aplicados. Mas é também uma excelente chance para que o aluno perceba a necessidade do trabalho em equipe, aprenda a se inter-relacionar, a argumentar, ouvir e ser ouvido”.



O diretor-geral da escola, professor Renan de Oliveira Costa, é mais um que comemora os resultados do evento. "Elaboramos um projeto objetivando estimular a produção científica dos estudantes. Eles são os protagonistas da feira. Os professores estão de parabéns por trabalharem o currículo mínimo e extraírem temas que são explorados sob diferentes aspectos. Projetos como esse deixam os jovens motivados e movimentam toda a comunidade, já que pais, amigos e familiares vêm à escola conferir as produções".

A feira ocorreu durante cinco dias e, além da exposição dos experimentos, contou também com palestras, oficinas e, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, prestou atendimento à comunidade com informações sobre combate à dengue, medição de índice de massa corpórea e aferição de pressão.

Colégio Estadual Padre Anchieta  
 Av. 31 de Março, s/nº - Parque Paulista - Duque  
 de Caxias/RJ  
 CEP: 25261-000  
 Tel.: (21) 3666-1278  
 E-mail: cepadreachieta@hotmail.com  
 Diretor-geral: Renan de Oliveira Costa  
 Coordenadores do projeto: Carlos Magno e Elaine  
 da Silva Marinho  
 Fotos: Tony Carvalho



# O desafio de envelhecer com qualidade de vida

---

Prevenir ainda na juventude é o melhor caminho para se chegar na Terceira Idade com mais saúde

---

O Brasil está envelhecendo numa velocidade cada vez maior. Segundo o IBGE, a expectativa média do brasileiro vai aumentar de 75 para 85 anos. Especialistas recomendam que as pessoas devem se preparar para a velhice ainda na juventude, para não precisarem contar tanto com os cuidados da família quando chegarem a essa fase da vida.

De acordo com a psicóloga Beatriz Acampora, um dos problemas mais enfrentados pelos idosos é a depressão. A doença pode ocorrer devido a fatores como mudanças

bruscas, perdas significativas ou a dificuldade em investir na própria vida em função das demandas familiares. Na terceira idade muitas pessoas se aposentam, o que pode acarretar em dificuldades emocionais, funcionando como uma espécie de luto no que se refere à produtividade da fase adulta.

Muitos dos transtornos psicológicos estão relacionados ao lado afetivo e podem envolver: perda de papéis sociais, diminuição de autonomia, morte de parentes e amigos, isolamento e problemas financeiros. "A prevenção através



de ações que promovam o equilíbrio entre corpo, mente e vida social é o melhor caminho”, afirma.

Se envelhecer é obrigatório, que seja com mais saúde e bem-estar. Hoje em dia, uma pessoa com 60 anos pode ter uma aparência mais jovial se comparado há alguns anos atrás. E a forma com que chegaremos a essa fase da vida pode fazer toda a diferença. Quando abordamos os problemas da terceira idade, não estamos nos reportando somente à questão física, mas principalmente ao lado social e psicológico. Por isso a ideia é investir no que chamamos de envelhecimento ativo, quando o indivíduo se torna responsável por si mesmo e pela própria existência. Ele

tem participação decisiva, é protagonista de sua história, conhecendo e exercendo totalmente seus direitos.

Segundo Fátima Alves, autora do livro “A Psicomotricidade e o idoso: uma educação para a saúde”, a primeira coisa é a pessoa se sentir feliz diante do que faz. O otimismo é essencial. Todo indivíduo deve se preparar desde cedo para chegar à terceira idade. “Uma alimentação balanceada, fugir do estresse, mesmo que seja difícil, e praticar exercícios regularmente, evitando o sedentarismo, são algumas das metas a serem perseguidas. Deve-se evitar também consumir álcool e cigarro. Tudo o que leve ao excesso e à repetição deve ser deixado de lado. A idade varia muito em função da boa utilização do corpo, colocado em funcionamento, de maneira a buscar, de preferência, o bem-estar. Sabemos que as marcas da passagem do tempo são inevitáveis e não é porque se envelheceu que o corpo irá declinar. Podemos nos preparar para a chegada a essa nova fase da vida.”, conclui.

Para aqueles que já chegaram nessa faixa vai um aviso: o ideal é que se busque ocupar o tempo com atividades que tragam o sentimento de utilidade, de satisfação pessoal. Algumas sugestões são: trabalho voluntário, ensinar jovens em conhecimentos em que se tenha *expertise*, realizar passeios, participar de atividades em grupo, aprender algo novo, se engajar em algum projeto, buscar o lazer em família, valorizar o ser. O indivíduo na terceira idade já dispõe de uma maturidade que lhe permite escolher facilmente o que gosta e o que não gosta e investir no que faz bem para si mesmo.

Segundo o professor de Educação Física Cleber Mena Leão Junior, o benefício da prática de atividade física em idosos pode se classificar em 3 aspectos. Os cognitivos, para aqueles que gostam de dançar, por exemplo, que tendem a manter a atenção nas explicações, mesmo que sejam regras simples, ou no parceiro para seguir o ritmo da música, mantendo assim a mente trabalhando. “Atualmente os idosos têm sido acometidos pelo Alzheimer, e exercitar a memória é uma das formas de prevenção da doença”, afirma. O segundo aspecto é o socioafetivo, pois a atividade física favorece a sociabilização e solidariedade, já que há uma necessidade de integração com pessoas da mesma faixa etária. Finalmente, pela perspectiva da coordenação motora, já que a perda gradativa de mobilidade e da elasticidade articular pode ser diminuída com alongamentos, enquanto a tonicidade muscular é trabalhada com a prática do treinamento funcional e o condicionamento físico, melhorado com a caminhada. “O importante é que haja qualidade enquanto houver vida”, finaliza Cleber Mena.

Colaboração: Leonardo Mega

# Feira de Ciências do Cefa: decodificando a teoria

Sandra Martins

**D**atashow de celular, gerador manual que produz música, elevador hidráulico, DNA de jujubas, estudo sobre fungos, análise sobre alavancas usadas no cotidiano, ovos mexidos sem utilização de fogo, barco movido a detergente líquido. Essas foram algumas das inúmeras experiências produzidas pelos alunos do segundo segmento da Educação Fundamental e Ensino Médio dos turnos da manhã e tarde na 3ª Feira de Ciências do Colégio Estadual Frederico Azevedo, no bairro de Itaúna, município de São Gonçalo.

A proposta da feira, de acordo com a professora de Ciências e Biologia e membro da coordenação do evento Lady Cassano Barros, atende a alguns pressupostos como o de oportunizar aos estudantes os primeiros passos para sua iniciação científica. "O nosso papel é levar a teoria para a prática. Pois não adianta apresentar a tabela periódica sem que os estudantes do Ensino Fundamental tenham compreensão de sua essência, de sua aplicabilidade. Este é o propósito deste trabalho, que contou com apoio da direção do colégio e da forte tradição de atividades com projetos pedagógicos, o que certamente ajudou na dinâmica das ações e possibilitou um bom rendimento dos alunos, numa perspectiva geral", revelou.

Após o planejamento entre os professores de Ciências e Biologia e seus parceiros de outras disci-

A atividade, com planejamento entre os professores de Ciências e Biologia, oportunizou aos estudantes dar os primeiros passos para a iniciação científica

plinas, como Artes, Educação Física e Geografia, entre outros, todos os regentes de turma levaram a proposta para seus alunos. Lançado o desafio, foram escolhidos os grupos, os temas, e disponibilizados horários para que os estudantes e professores-orientadores pudessem tirar suas dúvidas sem que houvesse prejuízo para as aulas.

Os alunos foram incitados a pensar em temas que saíssem do conteúdo programático do bimestre. Uma verdadeira tempestade de propostas foi aparecendo junto aos estudantes que já tinham experiência das feiras anteriores. Mas, entre aqueles das séries iniciais, como as da 6ª e 7ª, houve mais inibição. Elaine Andrade, professora de Biologia, disse que para superar esse impasse optaram por ajudar sugerindo opções de pesquisas. "Para quebrar a timidez, fazíamos pré-apresentações em sala de aula".

O resultado deste apoio metodológico foi bastante eficaz. Pois a animação tomou conta das exposições, como as das turmas da 6ª série dos alunos Derick José e Alexandro Pereira, que apresentaram o protótipo de um umidificador de ar no qual utilizaram um *cooler* de computador (componente que serve para resfriar o processador) preso à tampa de uma caixa de plástico. Outra boa iniciativa coube ao estudante Daniel Alves, que defendeu seu barco movido a sabão líquido. Segundo ele, "as moléculas têm uma atração muito forte entre si. Quando acrescentamos sabão à água, é gerada uma força de dentro para fora. Como o barquinho está no meio desse processo, ele também se movimenta".

Um dos experimentos de grande recorrência foi a pesquisa sobre o DNA, ora com apresentação da pesquisa no formato de painéis ou em protótipos com jujubas ou de



## ÁCIDOS NUCLEICOS

Os ácidos nucleicos são macromoléculas encontradas em todas as células vivas, que constituem os genes, responsáveis pelo armazenamento, transmissão e tradução das informações genéticas. Podem ser de dois tipos: ácido desoxirribonucleico (DNA) e ácido ribonucleico (RNA), ambos relacionados ao mecanismo de controle metabólico celular (funcionamento da célula) e transmissão hereditária das características.



Os trabalhos também fizeram conexão sobre o meio ambiente acerca dos impactos produzidos pelo homem, como a questão do câncer pulmonar





A feira tem por objetivo estimular o alunado a refletir sobre teoria e decodificar estes ensinamentos por meio da produção de experimentos



isopor. Elaine afirmou que, para trabalharem os ácidos nucleicos (DNA e RNA), eles utilizaram palito de dente, jujuba e um papel com a sequência de base (Adelina – vermelha; Timina – amarela; Citosina – Verde; Guanina – laranja) e assim fizeram o pareamento com uma sequência dada, como: ACTGCTA / TGACGAT. “Montaram o pareamento pela cor, colocaram a jujuba, torceram a montagem e viram a representação do DNA. Não tem como não aprender!”, afirmou a professora, muito contente com a apreensão dos estudantes em relação aos conceitos teóricos.

Ainda sobre os efeitos da ação do ser humano sobre o meio ambiente que impactam o seu próprio corpo vários trabalhos sinalizavam a questão do câncer no pulmão. Foram pontuados dois tipos de carcinomas: aqueles com maior possibilidade de tratamento e os mais agressivos, com maior recorrência de metástase. O tema foi biotecnologia, com abordagem de seus lados positivo e negativo. Para muitos estudantes, a pesquisa revelou-se como algo inusitado ao mostrar que os perigos estão mais perto do que nós imaginamos e que muitas vezes não temos opções. Uma destas situações é a questão do cigarro, mais precisamente o fumante passivo, a pessoa que não fuma, mas convive com quem possui esse hábito.

Outra questão trabalhada foi a dos alimentos orgânicos, que são benéficos para a saúde, mas ainda muito caros, de modo que somente uma parte irrisória da população é que tem acesso a uma alimentação saudável.

Entre as curiosidades, o *datashow* de celular. O protótipo foi criado por Douglas dos Santos, Luiz Antônio Timóteo e José Roberto, do 2º ano do Ensino Médio. Dentro de duas caixas pintadas de preto, os meninos colocaram um celular afixado em um apoio de isopor também preso a um palito de churrasco. Este dispositivo é empurrado em direção oposta, onde prenderam uma lupa. No intervalo há uma luz de 12 volts, que fará a transmissão da imagem. Detalhe: o celular é colocado

de cabeça para baixo. Segundo Douglas, ele não sabia que o olho humano enxergava ao contrário e o cérebro, como um processador de computador, também refletia dessa forma a imagem, tal como demonstrava a experiência feita por eles.

Outra curiosidade, que de tão enfiada no nosso cotidiano nos esquecemos das teorias envolvidas em sua construção e uso, são as alavancas. Mas a turma 904 se debruçou sobre esta pesquisa e descobriu algumas relações importantes: elas são interpotentes, como uma pinça de sobancelha, uma gangorra ou uma vassoura, com as forças de resistência e de ação e o ponto de apoio; são também interfixas, como a picareta com eixo de rotação, contendo pontos de ação e de resistência, como acontece com objetos como as tesouras e os alicates de unha.

Para a diretora-geral Cristina Vilas-Boas, a Feira de Ciências alcançou totalmente seus objetivos: estimular o alunado a refletir sobre teoria e decodificar estes ensinamentos por meio da produção de experimentos. Assim, a comunidade escolar se beneficiou com o investimento que o colégio fez na sociabilidade fora da sala de aula e na troca de conhecimentos através da exposição que permitiu verificar o quanto os conceitos foram realmente assimilados. Segundo Cristina, a Feira de Ciências será incluída no calendário escolar, garantindo, quem sabe, o aperfeiçoamento de pesquisas iniciadas neste evento, como foram os casos dos estudantes que se envolveram em experimentos como o da bola de plasma e o das DSTs, entre outras.

Colégio Estadual Frederico Azevedo (Cefa)  
Rua Melo Freire, 50 – Itaúna  
São Gonçalo/RJ  
CEP: 24474-090  
Tel.: (21) 3119-5792  
E-mail: cefaconexao@gmail.com  
Coordenadora: Professora Lady Cassano  
Barros  
Fotos: Marcelo Ávila



# Academia Brasileira de Letras

A Memória da Academia Brasileira de Letras (ABL) é composta por acervos arquivísticos e museológicos relacionados com a história da instituição e com a vida e a obra dos patronos, membros efetivos e sócios correspondentes, como Machado de Assis, Olavo Bilac, Graça Aranha, Joaquim Nabuco, Visconde de Taunay, Rui Barbosa, entre tantos outros consagrados nomes da nossa literatura.

A ABL foi fundada na cidade do Rio de Janeiro em 20 de julho de 1897 e atualmente tem seu acervo disposto por duas linhas: o “Arquivo dos Acadêmicos” e o “Arquivo Institucional”, ambos abertos para consulta, de segunda a sexta-feira, de 10 às 17 horas, com agendamento prévio por telefone ou *e-mail*. A academia também oferece uma programação com conteúdo cultural que inclui sessões de cinema, conferências, exposições, leituras dramatizadas, mesas-redondas, música, seminários, teatro, entre outros. O seu acervo museológico é formado por obras de arte, mobiliário de época e peças decorativas, assim como objetos de uso pessoal dos autores. Nas coleções de pintura e escultura destacam-se obras de Portinari, Rodolfo Bernardelli, Gomes Carollo, Manuel Santiago, Leão Veloso e Bruno Giorgi. Grande parte deste acervo está em exposição permanente no *Petit Trianon*. Outras peças encontram-se nas dependências do Centro Cultural da Academia.

A Academia Brasileira de Letras dispõe de duas bibliotecas: a Acadêmica Lúcio de Mendonça, que a acompanha desde a fundação, e a Rodolfo Garcia, inaugurada em 2005. A primeira tem em seu acervo as mais antigas edições de obras

clássicas da literatura mundial, além de um grande número de obras raras dos séculos XVI a XX, destacando-se a edição *princeps* de Os Lusíadas. Já a segunda atende a comunidade em geral e, em especial, a pesquisadores graduados, tudo compondo um acervo de aproximadamente 70.000 volumes, que contém obras de várias disciplinas, como filosofia, filologia, linguística, literatura, história e ciências sociais.

A réplica do *Petit Trianon*, pavilhão de caça de Maria Antonieta, em Versalhes, foi construída para ser a representação da França na Exposição Comemorativa dos Cem Anos da Independência do Brasil, tendo sido doado à ABL pelo governo francês em 1923. O prédio abriga as sessões solenes, ordinárias e comemorativas, além dos tradicionais chás das quintas-feiras. A visita ao local é gratuita e guiada por um grupo de atores que, com ilustração musical, conduz os visitantes, contando fatos da história da Academia e episódios curiosos da vida e da obra dos acadêmicos.

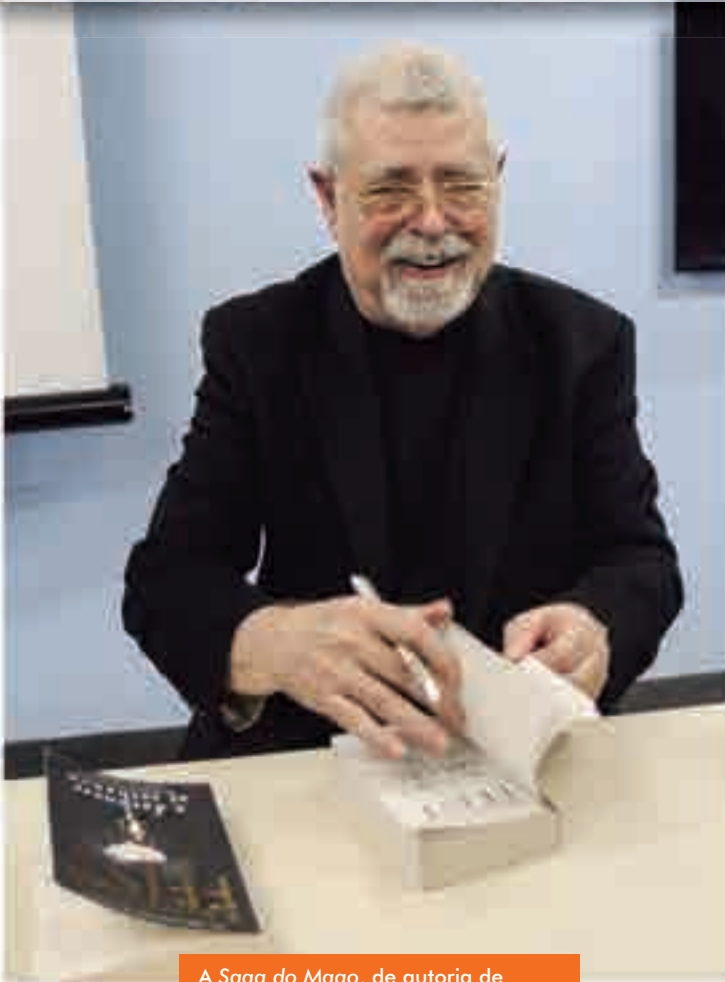
Colaboração: Richard Günter

Academia Brasileira de Letras  
Avenida Presidente Wilson, 203 – Centro  
Rio de Janeiro/RJ  
CEP: 20030-021  
Tel.: (21) 3974-2526  
Horário: todas as segundas, quartas e  
sextas-feiras, das 14 às 15h  
E-mail: visita.guiada@academia.org.br



# The book is on the table

Evento promove diálogo em conversação em inglês com escritor norte-americano



A *Saga do Mago*, de autoria de Raymond E. Feist, é uma aventura por reinos e ilhas misteriosas, onde tudo será decidido numa batalha entre as forças da Ordem e do Caos

**IE** stamos vivenciando uma época de ouro na literatura brasileira, tanto em relação às publicações nacionais, que vêm se destacando nas livrarias do país, quanto no que se refere às traduções de obras ficcionais já consagradas. E, no clima de fantasia e muito mistério, os alunos do Ciep 117 – Carlos Drummond de Andrade, em Nova Iguaçu, puderam conversar com o autor norte-americano Raymond Elias Feist, o pai da série de romances “A Saga do Mago” (*The Riftwar Saga*).

A palestra ministrada por Raymond teve como objetivo tirar dúvidas dos estudantes sobre o processo de construção de uma história, mas não somente isso. O destaque do evento foi exatamente o fato de ele ter sido apresentado todo em inglês, já que a escola oferece Ensino Médio Intercultural com aulas de idiomas. A iniciativa é fruto de um convênio firmado entre a Secretaria de Educação e o Condado de Prince George, no Estado de Maryland (EUA), e conta ainda com o apoio do Consulado-geral dos Estados Unidos.

Além de ministrar a palestra aos alunos, o escritor autografou exemplares de seus livros que foram doados para a biblioteca da unidade escolar. Após ser questionado pelos estudantes sobre o segredo do sucesso na área, Raymond disparou: “Para ser um bom escritor é preciso ler e praticar muito”. A aluna Maria Victória Dantas, que cursa a 2ª série do Ensino Médio, ressalta o interesse em ler as obras do autor e conclui: “Gosto muito de ler e escrever. Foi uma experiência incrível ter tido a oportuni-



hoje proporcionou uma vivência muito significativa para os nossos alunos”, ratificou. Já o autor, que falou um pouco sobre sua história, os personagens de suas obras e suas inspirações, destacou aos alunos a importância do aprendizado da língua inglesa no mundo globalizado. “Esses adolescentes estão tendo a oportunidade de ampliar seus horizontes, de conhecer autores estrangeiros e de ler suas obras no idioma original”, corrobora.

Colaboração: Richard Günter

de de ouvi-lo falar sobre sua trajetória”. Maria é uma das estudantes que já segue os conselhos recebidos, isso porque o sonho de ingressar na faculdade de jornalismo tem falado cada vez mais alto.

A diretora-geral da unidade escolar, Virgínia de Paula, também destacou a importância da visita do escritor. “Há um público leitor bastante ativo na escola. O encontro de

Ciep 117 – Carlos Drummond de Andrade  
Rua Tomaz Fonseca, 650 – Comendador  
Soares – Nova Iguaçu/RJ  
CEP: 26280-376  
Tel.: (21) 2669-1469  
E-mail: ciep117@yahoo.com.br  
Coordenadora: Virgínia de Paula  
Fotos: Cris Torres (Seeduc/RJ)



# ESTRESSE

**e suas  
consequências**

Descubra como atividades simples podem contribuir para sua saúde física e mental

Jéssica Almeida

Você anda estressado e cansado da rotina do dia a dia? Saiba que essa rotina e o estresse que a vida nas grandes metrópoles causam podem provocar muitos danos à saúde física e mental de um indivíduo. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), problemas dessa natureza atingem 90% da população em todo o mundo. Especialistas afirmam que as razões para isso incluem, desde condições físicas adversas, como calor ou frio, até situações psicologicamente estressantes, como más condições de trabalho, problemas pessoais e insegurança. Doenças e condições físicas gerais, assim como razões psicológicas mais sérias, também podem causar o estresse, que na verdade é uma defesa natural que nos ajuda a sobreviver. O estado crônico do estímulo estressante, porém, acarreta consequências danosas ao organismo.

Embora a tendência do indivíduo seja a de elaborar estratégias para resolver os problemas, muitas vezes ele vai se adaptando aos aspectos ruins do cotidiano. Se não conseguir sucesso em sua busca, o organismo tenderá a não reagir de forma apropriada diante das dificuldades e dará sinais de cansaço que podem afetar os sistemas imunológico, endócrino, nervoso e o comportamento no dia a dia.

A continuidade dessa situação afeta a pessoa, esgotando suas forças, de forma que ela cai num estado de exaustão, de estresse propriamente dito. Caso não consiga reverter o processo, as consequências não demorarão a surgir, sendo as mais comuns o aumento da pressão arterial, crises de angina que podem levar ao infarto, dores musculares, nas costas, na região cervical, alterações de pele etc. Ninguém fica estressado de um dia para o outro. Na prática, essas manifestações somáticas vão ocorrendo lentamente, e a pessoa se acostuma com elas. Por isso, a importância de se estar atento aos sinais que o corpo apresenta.

Se a pessoa notar que já não se levanta com a mesma disposição, a mesma energia para desempenhar suas atividades diárias, que se irrita com os outros facilmente, que seu comportamento está fugindo do padrão habitual, se não consegue dormir ou, mesmo dormindo a noite inteira, não acorda descansada, pois o sono não foi tranquilo e reparador, precisa ficar atenta. Algo dentro dela está avisando que as coisas não vão bem e que é fundamental tomar certas medidas para evitar consequências mais sérias. Em geral, é alguém de fora que chama atenção para o problema.

Por isso, Beatriz Acampora<sup>1</sup>, psicóloga e autora do livro "Autoestima: práticas para transformar pessoas", afirma que na correria do dia a dia e diante das cobranças do trabalho e da vida doméstica, é essencial que cada pessoa encontre as melhores formas para lidar com essa realidade. "Quanto mais alto o nível de estresse, mais o indivíduo tende a adoecer e a criar estratégias que nem sempre são funcionais para lidar com o fator estressante. Assim, manter-se num patamar baixo de desgaste emocional é o ideal", explica Beatriz.

Segundo ela, atividades de lazer e físicas podem até mesmo transformar emoções, pois liberam uma química específica que facilita um estado de ânimo diferenciado. Quando uma pessoa fica muito tempo envolvida em uma rotina de trabalho, se faz necessário que haja *breaks*, isto é, momentos de descanso ou de outras práticas que permitam que a mente desvie o foco. Isso é importante no trabalho e fora dele, e vem sendo cada vez mais valorizado por corporações e pelas pessoas.

A psicóloga ressalta que indivíduos mais resilientes e com uma vida social ativa tendem a ter mais facilidade e flexibilidade diante das dificuldades que a vida pode apresentar. Nesse sentido, para uma boa saúde mental é importante que a pessoa consiga equilibrar a vida profissional e pessoal. "Atividades culturais, passeios ao ar livre e viagens podem ser muito positivos para uma higiene mental, contribuindo para que novas possibilidades sejam apresentadas diante da vida cotidiana. Uma pessoa que investe no seu bem-estar tende a ser mais saudável e conseguir se adaptar melhor às mudanças", garante a especialista.

A associada Denise Pereira garante que viajar é tudo de bom. "Necessitamos fugir do cotidiano estressante. Pelo menos uma vez por mês preciso sair, recarregar as baterias. Inclusive em nossa própria cidade há lugares que no dia a dia ficam escondidos dos nossos olhares. Passamos por locais que guardam relíquias, aos quais nem prestamos atenção. Sem falar na aula de cultura que temos. É tudo maravilhoso!", finaliza a associada.

---

<sup>1</sup> Beatriz Acampora é Psicóloga, Diretora do Instituto de Psicologia Ser e Crescer (Isec), professora da Universidade Estácio de Sá e autora do livro "Autoestima: práticas para transformar pessoas", pela WAK Editora.





O projeto oportuniza diálogos entre professores de Ciências da escola e futuros professores em formação do Instituto de Biologia da UFRJ

# Professores íntegrados, alunos vencedores

Projeto promove qualificação do corpo docente através de trocas de experiências entre escola e universidade

**D**urante o ano, atividades de biologia têm sido realizadas na Escola Municipal Chile, tendo como objetivo principal a promoção de um intenso e permanente intercâmbio da Universidade entre os professores de Ciências e os estudantes da instituição escolar. A iniciativa propõe planejamento e desenvolvimento de atividades de produção e análise de materiais didáticos voltados para o ensino da disciplina e, a partir disso, constrói e reconstrói estratégias didáticas de ensino.

O projeto *Dinamizando saberes na formação de professores de Ciências: materiais didáticos e atividades de ensino produzidos em encontros entre a Universidade e a Escola* é o resultado de ações de extensão e pesquisa do Projeto Fundação Biologia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, desenvolvidas a partir da preservação, revitalização e produção de materiais didáticos para o ensino das disciplinas Ciências e Biologia. Este processo produz diálogos entre professores de Ciências da escola e futuros professores em formação do Instituto de Biologia da UFRJ possibilitando o desenvolvimento de abordagens diferenciadas dos conteúdos da disciplina, o que resulta em mudanças nas estratégias e métodos de ensino. O projeto faz parte do Programa de Apoio à Melhoria do Ensino em Escolas da Rede Pública Sediadas no Estado do Rio de Janeiro e tem como base de sua metodologia encontros periódicos entre os professores e a equipe envolvida. Tais reuniões são planejadas a partir de atividades que possibilitam o contato inicial para levantamento de alguns aspectos referentes às demandas dos



A atividade vem gerando um maior interesse dos estudantes contribuindo para aulas mais dinâmicas e interativas



docentes de Ciências dessas escolas. Dentre eles, estão a organização das prioridades dessas demandas visando a melhoria do ensino de Ciências a partir de atividades de formação, atualização e capacitação dos professores; o planejamento de ações que incluem a produção e implementação de palestras, cursos, seminários e oficinas; avaliação de todo o processo a partir de protocolos criados durante o planejamento de cada ação; a investigação dos processos de formação continuada e de produção de materiais didáticos, além de atividades de ensino, pesquisa e apresentação de trabalhos em jornadas, seminários e congressos.

Assim, a metodologia de trabalho se caracteriza por uma forte relação entre a pesquisa e a extensão, permitindo que, ao mesmo tempo, a formação dos professores e a melhoria de seu trabalho no ensino de Ciências se deem com qualidade. Também são desenvolvidos trabalhos de pesquisa com o objetivo de se analisar e compreender as mediações dos conhecimentos dinamizados pelos sujeitos que participaram das atividades do projeto. Para que tal relação fosse fortalecida, todas as atividades tiveram como participantes os professores das escolas envolvidas e os estudantes de licenciatura da equipe do projeto com planos de trabalhos delimitados em torno de objetivos ligados tanto à pesquisa como à extensão. Nos Ginásios Experimentais, os professores tiveram a possibilidade de abrir uma disciplina de currículo livre, as chamadas eletivas, que podem ser escolhidas pelos alunos de acordo com seus interesses. Sendo assim, no projeto, as aulas aconteciam com atividades diferenciadas, principalmente com o uso de modelos e experimentos, nas aulas normais da disciplina, e também na eletiva de iniciação à Ciência que foca em práticas experimentais.

Os resultados observados mostram que a proposta do projeto, com o encontro entre a universidade e a escola, vem gerando uma maior expectativa e interesse dos estudantes pela disciplina Ciências, contribuindo para aulas mais dinâmicas e interativas e tornando os alunos mais partici-

pativos e críticos. Além disso, a formação de professores vem ocorrendo de forma contínua a partir dos encontros entre os professores de Ciências da Municipal Chile e os futuros professores em formação inicial do Instituto de Biologia a partir de estudos e discussões sobre a produção e análise de materiais didáticos e atividades de ensino. Temas complexos relacionados ao processo de fotossíntese, aos pigmentos vegetais, aos movimentos respiratórios, às organelas celulares e à observação de células a partir de um microscópio são apresentados em atividades com o objetivo de instigar a observação e formulação de hipóteses por parte dos estudantes.

Para Marcia Serra Ferreira e Maria Margarida Pereira de Lima Gomes, coordenadoras do projeto, “a iniciativa tem deixado os alunos instigados a compreender processos e a não mais decorar respostas entregues pelos professores”. Já para a diretora da Escola Municipal Chile, Eliane Cristina Lotério, o projeto traz a oportunidade de o professor se atualizar e se capacitar. “A importância que eu vejo é essa: a questão do professor estar sempre se atualizando para o aluno ter a oportunidade de trabalhar a disciplina de forma diferente. Outro aspecto é a ressonância, é você, é a escola ampliar os laços que tem com as instituições vizinhas”, ratifica Lotério.

Colaboração: Richard Günter



Escola Municipal Chile – Ginásio Experimental do Samba  
Pça Belmonte, 15 - Olaria - Rio de Janeiro/RJ  
CEP: 21073-010  
Tels.: 3885-2181 / 3885-2352  
E-mail: emchile@rioeduca.net  
Coordenadoras do projeto: Marcia Serra Ferreira e Maria Margarida Pereira de Lima Gomes  
Fotos cedidas pela escola





# + mais appai

A seguir, o seu **encarte** com  
informações sobre os nossos  
benefícios

Nº  
4

+ mais  
appai



FAÇA AS MALAS E  
ESCOLHA O DESTINO  
PORQUE O *RELAX* É POR CONTA DA APPAI

SAIBA MAIS SOBRE O BENEFÍCIO BOA VIAGEM



Nº  
4

Vem aí o baile mais  
aguardado da cidade!

**FIQUE ATENTO ÀS DATAS PARA  
A RETIRADA DOS CONVITES!**

SOLICITAÇÃO	RETIRADA
01/11 a 23/11	16/11 a 26/11

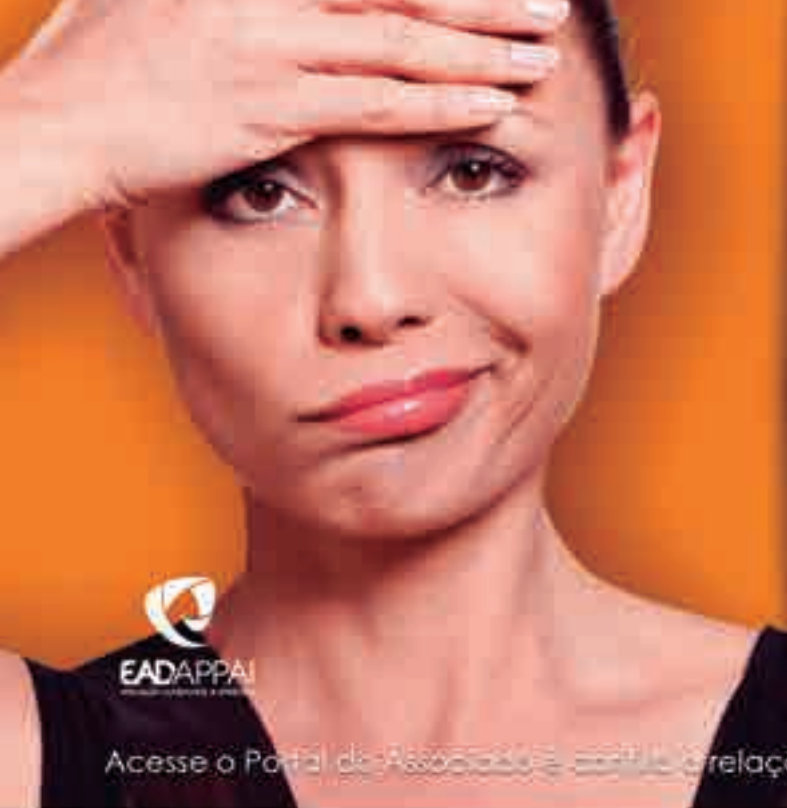
Para aqueles que já fizeram a  
solicitação do convite, a retirada  
também poderá ser feita no  
sábado **14/11**

**RIBALTA EVENTOS**  
19 às 24 horas  
Av. das Américas, 9650  
**Barra da Tijuca**

**28 NOV**  
**GRANDE**  
**Baile Appai**

*Lembramos que os associados devem trazer identidade, carteira da Appai e duas latas de leite para cada convite solicitado.*





Acesse o Portal do Associado e confira a relação completa de nossos cursos a distância

## ANDA ESTRESSADO? ESQUECENDO DAS COISAS?

FAÇA NOSSOS CURSOS A DISTÂNCIA E VEJA COMO É FÁCIL EXERCITAR SUA MENTE E EVITAR ESTES PROBLEMAS

PASSOS PARA POTENCIALIZAR A MEMÓRIA,  
COMO EVITAR O ESTRESSE E A DEPRESSÃO.



## PASSOS PARA POTENCIALIZAR A MEMÓRIA

Neste curso será explicado como funciona a memória e por que esquecemos alguns fatos, além de serem apresentadas técnicas de memorização e dicas que podem ajudar a potencializar sua memória.

## COMO EVITAR O ESTRESSE E A DEPRESSÃO

Entenda a diferença entre estresse e depressão, as características de cada um desses problemas de saúde, e assista ao renomado psicólogo e terapeuta Guilherme Falcão, que também indica como se pode evitar esses males.

ACESSE O PORTAL DO ASSOCIADO E CONFIRA A RELAÇÃO  
COMPLETA DE NOSSOS CURSOS.

INSCREVA-SE AGORA MESMO!





## O final do ano já está chegando, corra para o seu evento favorito

  
15/NOV

Corrida das  
Academias

  
29/NOV

Circuito Extreme  
Paradiso Clube

  
06/DEZ

Circuito Light Rio  
Antigo



Nos vemos na chegada!



## Baixe o aplicativo Appai para celular

Baixe Grátis no **Google Play** ou **App Store**  
e localize seu médico, dentista e as  
especialidades onde você estiver.

# AGORA FALE CONOSCO TAMBÉM PELO WHATSAPP

Com ele, você tira suas dúvidas sobre  
2º VIA DE BOLETOS e tem informações sobre  
a REDE CREDENCIADA.



ANOTE AÍ O NOSSO NÚMERO:



# (21) 992060464



A **Roda de Saúde** realizada uma vez ao mês com temas específicos, através do Programa Saúde 10 da Appai, abre um espaço para debates coletivos sempre com um profissional de saúde com o intuito de tirar as dúvidas dos associados referentes à melhoria da qualidade de vida.

Fique atento a nossa **agenda** e inscreva-se no Portal do Associado!



09/NOV

Câncer de Mama e  
de Próstata



14/DEZ

Diabetes



A Appai disponibiliza o  
benefício coletivo de  
Assistência Funeral 24h.



ASSISTÊNCIA FUNERAL  
24 HORAS  
0800 023 4600

## BENEFÍCIO SERVIÇO SOCIAL

CONTE COM A GENTE!

APPAl.ORG.BR

Orientação e direcionamento no atendimento de necessidades sociais, tais como:

Proteção à família, maternidade, infância, adolescência e idoso;

Informações sobre Conselhos Tutelares, Delegacias Especializadas (mulher, criança e adolescente);

Informações sobre centros de tratamentos de doenças crônicas;

Entre outros.



**Programa** agora mesmo sua **próxima viagem** para um de **nossos destinos!**

A APPAI, através deste benefício, custeará **02** (duas) **diárias** em hotéis e pousadas que integram a listagem conveniada para **VOCÊ + 1** beneficiário, pertencente ao mesmo grupo familiar.

Acesse o nosso **site** e conheça o **regulamento** do Benefício Boa Viagem.



\* Destinos e pousadas sujeitos a alteração.  
Consulte o **regulamento** em nosso **site: [appai.org.br](http://appai.org.br)**



# NOVA RÁDIO APPAI A VOZ DO PROFESSOR

NO GRANDE BAILE  
DA APPAI DANCE  
AO RITMO DO RÁDIO



SURPREENDA-SE COM O  
LANÇAMENTO DO  
NOVO BENEFÍCIO

**O Passeio Cultural** leva você  
a conhecer lugares e  
histórias marcantes de nossa cidade.



ROTEIRO 25

**RIO**



Forte de Copacabana  
Forte do Leme

Inscriva-se!

Emails de

**20 roteiros**

*Professor,*



# Conheça os seus benefícios

